

ERA UMA VEZ UM BEBÊ
Roteiro
Heitor Herculano Dias

Certidão de registro no Escritório de Direitos Autorais
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
Registro 765.351 Livro 1.484 Folha 404
27 de março de 2018

© **Heitor Herculano Dias**

hd1932@gmail.com

(21) 987558475

FADE IN

1 - INT / DIA / MORADIA DE LEO E JUÇARA / SALA / COMUNIDADE DO MORRO DO VIDIGAL - RIO DE JANEIRO

Cômodo pequeno, sem luxo mas limpo e arejado, com me mesa de fórmica e cadeiras ao centro, sofá, televisão antiga, algumas gravuras na parede caiada de rosa de plantas naturais a um canto. JUÇARA, negra, 35, recolhe a louça do café da manhã recém terminado. LEO, 40, mulato claro, também de pé, ajeita a fralda da camisa para dentro da calça jeans. KARLA, 12, no sofá, coloca alguns cadernos e livros em uma mochila.

JUÇARA (alto)

Donaldson! Oh Donaldson! Botou aquelas meias pra lavar?
(V.O)

DONALDSON (alto)

Botei, mãe.

LEO (alto)

Sai logo desse banheiro. Sua irmã já está pronta. Vai acabar perdendo carona. Já estou atrasado, filho.

DONALDSON, 15, ENTRA

DONALDSON

Pronto. Por mim...

LEO

Esqueceram nada? Vambora.

LEO, DONALDSON e KARLA dão beijinhos em JUÇARA.

Os três SAEM

JUÇARA, junto à porta aberta, os acompanha com o olhar.

(V.O)

KARLA (grita)

Tchau, mãe.

(V.O)

DONALDSON (grita)

Até loguinho, mãe.

JUÇARA (grita)

Vão com Deus

CORTA

2 - EXT / DIA / CALÇADA EM FRENTE A UMA ESCOLA PÚBLICA

DONALDSON e KARLA CRISTINA desembarcam de um táxi.

Close Shot

LEO, ao volante do táxi, observa DONALDSON e KARLA entrando na escola.

Long Shot

TÁXI SAI

CORTA

3 - EXT / DIA / PRAIA DO LEBLON

TÁXI de LEO. .

Passageiro ENTRA

É um homem desleixado, cabelos compridos maltratados, roupa esporte em desalinho

LEO

Bom-dia.

PASSAGEIRO

Olá. Figueiredo de Magalhães esquina Barata Ribeiro.

LEO dá a partida

.

PASSAGEIRO

Já estava pra desistir, sabia? Quase meia hora. Tudo lotado

LEO

Hmm... tem dias que é assim mesmo. Parece que todo mundo combinou pra sair de casa ao mesmo tempo.

PASSAGEIRO

Parece brincadeira. Tem é gente demais nesta cidade, sabia? Gente demais, automóveis demais,... ônibus então nem se fala, uns cacarecos caindo aos pedaços.

PASSAGEIRO funga, faz que limpa o nariz com o punho do blusão e cantarola.

PASSAGEIRO (canta baixo)

"Caiu na contramão atrapalhando tráfego. Atravessou a rua com seu passo bêbado". Do Chico. Conhece?

LEO

Chico Buarque? Sei.

PASSAGEIRO

Você não é daqui, é?

LEO

Sou do Espírito Santo.

PASSAGEIRO

Olha só aquelas nuvens. Me diga se não parecem um dragão.

LEO

Nuvens?

PASSAGEIRO

Me diga uma coisa. Você tem filhos?

LEO

Um casal.

PASSAGEIRO

Nunca joguei no bicho. Acho botar dinheiro fora. Se você jogasse, apostava no dragão?

PASSAGEIRO dá profunda fungada

PASSAGEIRO

Quem está mesmo com uma cara de dragã é o Chico. Também, com setenta e caquerada.

LEO

É. O tempo passa pra todo mundo.

PASSAGEIRO

Seus filhos, você falou que tem um casal, não foi?

LEO

Hmm.

PASSAGEIRO

Na escola deles dão educação sexual? Falam de aborto, assim, na cara da garotada?

LEO

Ainda mão. Minha filha tem só doze anos.

PASSAGEIRO

As escolas estão nas mãos dos grandes conglomerados internacionais. Te digo.

LEO

Pra falar a verdade, não entendo muito disso.

PASSAGEIRO

Estou com uma menina aí que ontem me levou pra ver uma peça muito boa. Em Ipanema mesmo. Gostei.

LEO

Nunca entrei num teatro. Só circo, quando menino.

PASSAGEIRO

Verdade? O que mais me preocupa é essa guinada da civilização ocidental pra direita.

LEO

Hmm.

PASSAGEIRO

A nuvenzinha do dragão sumiu, viu? .

LEO

Deu pra ver não.

PASSAGEIRO

Cara, na vida tudo passa que nem nuvem.

PASSAGEIRO enfia o indicador direito no bolso do peito do blusão e o traz rapidamente para a narina, fungando fortemente. LEO o observa pelo retrovisor e limpa a garganta

LEO passa a vigiar PASSAGEIRO pelo retrovisor a pequenos intervalos.

PASSAGEIRO funga.

PASSAGEIRO

Olha! Olha só aquela lourinha que vai ali, Nossa! Aquilo é que é bunda.

LEO

Quem me dera pegar um banho de mar agora.

PASSAGEIRO cantarola

PASSAGEIRO

"Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça, é ela a menina que vem e que passa..." Do Vinícius. Lembra dele?

LEO

Sei. Tem uma rua com o nome dele. Rua Vinicius de Moraes.

PASSAGEIRO

Vermelho, azul. Verde...

LEO

Que é que tem?

PASSAGEIRO

Submarino amarelo, dos Beatles. Coisa demais, os caras sabiam sonhar. LSD, cara! Mas e teu filho, que idade tem o garoto?

LEO

Quinze.

PASSAGEIRO

Quinze?

LEO

É.

PASSAGEIRO

Li outro dia num site um negócio horrível, cara. Sabe esses muçulmanos doidos que cortam cabeças? Falaramu que gostam de faca sem gume pro cara sofrer mais. Vê se pode.

LEO

Hã..., aqui mesmo estão cortando garganta adoidado nas cadeias.

PASSAGEIRO

Coisa de vagabundo nordestino. Leve a mal não.

LEO

Sou capixaba, amigo.

PASSAGEIRO

Capixaba..., beleza. Teve uma vez, acredita, que eu estava numa pior, sabe, trazendo muamba do Paraguai. Já estive lá alguma vez?

LEO

No Paraguai? Não.

PASSAGEIRO

Sacanagem foi o Bush..., o Bush ou o Clinton, não lembro, mandar jogar inseticida na Colômbia. Lembra disso?

(Pausa)

PASSAGEIRO cantarola.

PASSAGEIRO

"New York... New York... pa-pa-pará-pa!"

PASSAGEIRO gargalha.

PASSAGEIRO

Dizem que ele comia a Marilyn.

LEO

Quem?

Martinho da Vila, cara. Martinho da Vila! Foda conversar com paraíba

Close Up:LEO comprime os lábios.

FADE OUT

DECURSO DE TEMPO

FADE IN

4 - EXT / DIA / AVENIDA ATLÂNTICA - COPACABANA
Travelling com o táxi trafegando pela Avenida Atlântica no sentido Leme,

FADE OUT

FADE IN

5 - EXT / DIA / TÁXI DE LEO PARADO

PASSAGEIRO entrega DINHEIRO a LEO

PASSAGEIRO

Pega aqui, companheiro.

LEO

Hmm. Deixa ver seu troco.

PASSAGEIRO

Dezessete reais e sessenta centavos Esse taxímetro está certo?

LEO entrega MOEDAS ao PASSAGEIRO

PASSAGEIRO

Tem nota não?

LEO

Estou lhe dando o troco certinho. O senhor me deu uma nota de vinte reais pra tirar dezessete reais e sessenta centavos. Tem aí duas moedas de um real mais quarenta centavos em moeda.

PASSAGEIRO

Sabe o que é, detesto andar com moeda no bolso. Deixa ver aqui se tenho trocado.

PASSAGEIRO mexe nos bolsos e separa CÉDULAS e MOEDAS

PASSAGEIRO

Olha, pegue aqui. Tem uma de dez mais uma de dois. O resto, acho que dá com estes níqueis. Vê aí

LEO, sem esconder sua irritação, recebe o dinheiro e devolve a cédula.

PASSAGEIRO

Valeu o papo, amizade. Fui.

PASSAGEIRO SAI

LEO observa PASSAGEIRO pelo espelho

LEO (resmungando)

Vai, maconheiro.

CORTA

6 - EXT / DIA / AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA - SENTIDO LEME

CASAL tipo executivos sinaliza.

CASAL ENTRA

PASSAGEIRA

Bom-dia. Avenida Graça Aranha.

PASSAGEIRO (afastando celular do rosto)

Helenita. Helenita, manda ir pela Praia.

PASSAGEIRA (a LEO)
Ah! Pelo Flamengo.

LEO dá a partida.

PASSAGEIRO (ao celular)
É que peguei um táxi e estava...

PASSAGEIRA saca CELULAR da bolsa e digita.

PASSAGEIRO (ao celular)
Não estou dizendo isso. Escuta bem. Escuta.
DORAVANTE OS DOIS PASSAGEIROS ESTARÃO FALANDO EM SEUS
CELULARES.

PASSAGEIRA
Glorinha! Saudades, amor. Cheguei domingo. É.

PASSAGEIRO
Acho melhor mamãe pensar melhor, deixar baixar a
poeira. Veja bem, assim por baixo...

PASSAGEIRA
Não, não. Por Dubai.

PASSAGEIRO
Aquele sítio sofreu uma boa reforma. Veja bem
o...

PASSAGEIRA
Podia ter esticado mais uns dois dias, sabe,
Glorinha, mas meu vôo...

PASSAGEIRO
... deck foi totalmente revisto, a sala de jogos,
você...

PASSAGEIRA
Foi, mas aí o que foi que eu fiz? Peguei uma
conexão para Perth...

PASSAGEIRO
... até foi lá com o Marcondes, aquele arquiteto.
Lembra? Ela está é...

PASSAGEIRA
Perth, p-e-r-t-h, oeste da...

PASSAGEIRO
... esclerosada, isso sim. Pô, a gente precisa.
(cont.)

(cont' d)

PASSAGEIRO (continuando)

Presta atenção a uma coisa. A gente precisa antes...

PASSAGEIRA

Austrália. Hein?

PASSAGEIRO

... sentar e conversar, convidar a Isolda, trabalha com imóveis. Não interessa, não interessa o que aquele...

PASSAGEIRA

Estou indo agora para a reunião do conselho. Não sei a que horas...

PASSAGEIRO

... aquele cara falou dela, não me meto nessas baixarias.

PASSAGEIRA

Espera, espera.

PASSAGEIRA afasta CELULAR

PASSAGEIRA (para LEO)

Por favor. Não tem ar condicionado?

LEO

Não senhora.

PASSAGEIRO

Hoje à noite falo com mamãe. Viajo só semana que vem, mas...

PASSAGEIRA

Estou num forno aqui, Glorinha. Sem ar condicionado. Acredita?

PASSAGEIRO

Vou dar um jeito. Tenho que aproveitar essa onda do Brexit, o euro anda meio tímido. Está acompanhando?

FADE OUT

DECURSO DE TEMPO

CORTA

FADE IN

7 - EXT / DIA / CASTELO

CASAL paga a corrida.

PASSAGEIRO

Aceita cartão?

LEO

Desculpe. Só trabalho com dinheiro.

PASSAGEIRA

Está sonhando, Júlio? Nem ar condicionado tem. Deixa, tenho aqui.

LEO

Obrigado. Bom dia.

CASAL SAI

8 - EXT / DIA / AV. PRESIDENTE VARGAS - IMEDIAÇÕES DA
ESTAÇÃO CENTRAL DO BRASIL

MULHER JOVEM, vestida com simplicidade, carregando BEBÊ
envolto em uma manta, mais uma sacola de mercado, sinaliza.

MULHER ENTRA

LEO

Bom-dia. Pra onde?

PASSAGEIRA

Eu quero ir pra Rua Visconde de Niterói, na
Mangueira.

LEO

Perfeito.

CRIANÇA choraminga e PASSAGEIRA começa a alimentá-la com
mamadeira tirada da sacola. LEO a observa pelo retrovisor..

LEO

Deve estar com calor.

PASSAGEIRA

Hmm.

LEO

Menino ou menina?

PASSAGEIRA (voz sumida)

Menino.

LEO

Peguei um casal antes de você..., desculpe, antes da senhora, que reclamou do calor aqui dentro. Por isso que falei.

PASSAGEIRA permanece de cabeça baixa, atenta em amamentar a criança..

(Pausa)

LEO surpreende, pelo retrovisor, o olhar fixo da PASSAGEIRA na sua PLACA DE IDENTIFICAÇÃO de taxista. Surpreendida, PASSAGEIRA volta a abaixar a cabeça e se concentrar no BEBÊ.

LEO

Há! Há! Está faminto o garotinho, hein! Como é que ele se chama?

Não há resposta..

(Pausa)

PASSAGEIRA (cabeça baixa)

Jonas.

LEO

Como?

PASSAGEIRA

Jonas.

(Pausa)

LEO volta a surpreender a PASSAGEIRA de olhar fixo em sua PLACA DE IDENTIFICAÇÃO.

LEO

Ah, estou mais magro aí.

PASSAGEIRA, surpreendida, se encolhe no banco, com a cabeça baixa.

FADE OUT

FADE IN

9 - EXT DIA / PROXIMIDADES DO MORRO DA MANGUEIRA

P.O.V. de LEO

Trânsito parado. Policiais militares gesticulam .

LEO (para si próprio)
Essa não._

LEO tenta manobrar para ir em frente. POLICIAL MILITAR bate no capô do táxi e o adverte aos gritos.

POLICIAL MILITAR
Está querendo ir aonde? Retorna! Retorna!

SOM: estampidos a distância como de armas de fogo.

PASSAGEIRA (nervosa)
Moço, vou descer aqui mesmo. Toma. Toma.

PASSAGEIRA, agitada, joga CÉDULA por sobre o ombro de LEO.

PASSAGEIRA SAI

POLICIAL MILITAR se aproxima.

POLICIAL MILITAR
Vambora pô! Não pode ficar atravessado aqui não!
Retorna!.

FADE OUT

FADE IN

10 - EXT / DIA / PROXIMIDADES DO MORRO DA MANGUEIRA

Panorâmica: tráfego congestionado

FUSÃO

TÁXI de LEO

LEO, nervoso, procura manobrar para tirar táxi do engarrafamento.
CHORO de BEBÊ vem do BANCO TRASEIRO. LEO se volta e olha.

LEO (surpreso, esbraveja)
Essa não! Não acredito, meu Deus.!

LEO SAI de seu assento e ABRE A PORTA TRASEIRA do táxi. LEO é só estupefação e desespero.

LEO recolhe cuidadosamente um BEBÊ do piso do banco traseiro e o coloca no banco dianteiro.

BEBÊ chora.

LEO

Oh, não chora. Tua mãe te abandonou? Calma, calma.

LEO dá partida ao táxi.

CORTA

11 - EXT / DIA / DELEGACIA POLICIAL / HALL DE ENTRADA
Hall espaço com balcão de atendimento ladeado nas extremidades por uma bandeira do Brasil e outra do Estado do Rio de Janeiro. Por trás, um ATENDENTE está sentado de frente para um grande monitor. Um CASAL de POLICIAIS MILITARES conversa.

LEO ENTRA com o BEBÊ nos braços.

LEO

Bom-dia. Por favor.

ATENDENTE

O que houve?

LEO

Uma passageira esqueceu esta criancinha no meu táxi.

ATENDENTE se ergue para ver BEBÊ. CASAL de PMs se acerca.

MULHER POLICIAL

Gracinha!

ATENDENTE

Esqueceu como?

LEO

Esqueceu. Desceu do meu táxi e não levou ele.

MULHER POLICIAL

Menino? Olha que fofura.

ATENDENTE

E você não fez nada?

LEO

Só vi depois. Ela desembarcou depressa. Nem reparei.

ATENDENTE

Vai ser distraído assim na China, hein.

PM HOMEM

Onde foi isso?

ATENDENTE

Posso ver sua identidade?

LEO

Pois não. Foi chegando ao Morro da Mangueira.

MULHER POLICIAL

Eu pego.

LEO entrega o BEBÊ à MULHER POLICIAL.

LEO

O documento do carro está no táxi aí fora.

MULHER POLICIAL

Fofura. Sabe o nome dele?

LEO

Jonas. Foi o que ela falou.

PM HOMEM

A passageira conversou com o senhor?

ATENDENTE

Deu para bater papo e não deu para ver se ela carregou a criança. Qual o seu endereço?

LEO

Moro no Vidigal. Rua treze, casa vinte e nove.

ATENDENTE digita no computador.

LEO (ao PM HOMEM)

Estava uma confusão dos infernos na Mangueira. Acho que tiroteio. A passageira se assustou, pagou e nem pegou troco.

ATENDENTE devolve IDENTIDADE a LEO

ATENDENTE

Bom, mas a criança não pode ficar numa delegacia policial. O senhor tem que procurar a Vara da Infância e Juventude.

LEO SAI com o BEBÊ

CORTA

12 - EXT / DIA / PRÉDIO DO JUIZADO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE
/ FACHADA

LEO caminha apressado para a ENTRADA DO PRÉDIO carregando
BEBÊ.HOMEM vem ao seu encontro

HOMEM

Amigo, se é problema de criança não dá pra
resolver nada hoje,

LEO

Por quê?

HOMEM

Fechado. Estão em greve.

LEO

Greve? O senhor trabalha aqui?

HOMEM

No Juizado?

LEO

É.

HOMEM

Estou aqui hoje pelo sindicato, mas não posso
ajudar o senhor.

LEO

Sabe o que é, sou taxista e uma passageira deixou
esta criancinha no meu carro. A Polícia me mandou
vir pra cá

HOMEM

Entendi. Mas está fechado. O senhor pode ver.

LEO dá meia volta.

LEO

Obrigado.

LEO SAI

CORTA

13 - EXT / DIA / AV. PRESIDENTE VARGAS / CALÇADA EM FRENTE
AO JUIZADO

INSERT: Para-brisa do táxi com AVISO DE MULTA

LEO (surpreso)
Só me faltava essa!

FUSÃO

LEO coloca o BEBÊ no ASSENTO AO SEU LADO e digita no CELULAR.

LEO
Não acredita o que aconteceu. Não. Não fui assaltado não, graças a Deus. Acredita que uma mulher esqueceu um bebê no táxi?

(Pausa)

LEO ouve

LEO
Estou com o dia perdido. Fui à Polícia, depois ao Juizado. Estão de greve, pra cúmulo do azar. Fui multado..., imagina, Juçara. Tenho que explicar isso pro Ademir. Oh Deus.

CORTA

14 - INT / DIA / MORADIA DE LEO E JUÇARA / SALA /=
COMUNIDADE DO MORRO DO VIDIGAL - RIO DE JANEIRO
Mesmo cenário da SEQUÊNCIA 1

JUÇARA, de pé junto à mesa, retira pacotes de fraldas, lata de leite em pó e mamadeira de uma sacola de mercado KARLA e DONALDSON apreciam o BEBÊ deitado no sofá.

KARLA
Que idade ele deve ter, mãe?

JUÇARA
Uns três meses, acho.

DONALDSON
Há! Há! Olha. Fica fazendo bolhinhas de cuspe. Gozado.

KARLA
E agora, o que a gente vai fazer com ele?

JUÇARA
Aí é que está o problema. Eu com tanta coisa pra resolver, seu pai perdeu um dia de trabalho...

DONALDSON

Cadê ele?

JUÇARA

Foi conversar com Seo Ademir. O homem ficou injuriado com esse negócio.

KARLA

Mas papai não teve culpa. A doida da mulher botou a criança no táxi e vazou. Ele queria o quê? Que pai ficasse rodando com um bebê no carro?

DONALDSON

Há! Iam no mínimo pensar que papai estava sequestrando ele.

JUÇARA

Seo Ademir quer é a diária dele, do resto não quer nem ouvir. E você, mocinha, Dona Karla, vamos acabar com esse negócio de "vazou " aqui em casa.

KARLA

Ué, mãe, mas a mulher não vazou mesmo, não quis fazer o papai de otário?

JUÇARA

Ela "saiu", "sumiu", "fugiu"! Está na escola só pra fazer selfie e aprender essa gíria da vagabundagem do morro?

LEO ENTRA

LEO

Falei com o Ademir. Até que ele foi legal. Entendeu o problema. Sabe o que ele acha que a gente deve fazer?.

JUÇARA

Hmm?

LEO

Disse que tem uma assistente social na associação que é muito prestativa na comunidade, que ela pode ser que ela tenha uma ideia pra resolver isso.

JUÇARA

Na associação? Falou o nome dela, o horário que ela está lá?

LEO

Isabel. Que ela está lá de segunda a sexta na parte da manhã.

JUÇARA

Então amanhã cedinho vai até lá. Gosto muito de criança mas não temos condição de assumir este bebê que a gente nem sabe de onde vem.

LEO

Amanhã cedinho bato pra lá. Você me prepara a mamadeira dele, fraldinhas, e mostro a ela.

JUÇARA

Bom mesmo se você não tiver que perder outro dia de trabalho. Eu é que não posso deixar a Dona Zezé em falta. As quentinhas, graças a Deus, estão vendendo como nunca.

KARLA

Quer que eu leve ele com o senhor, pai?

LEO acaricia KARLA.

LEO

Vamos ver, minha filha. Vamos ver. Deixa eu tomar um banho.

LEO SAI

JUÇARA (alto)

Leo, está precisando trocar o disjuntor, hein!

DONALDSON

Mãe, preciso comprar um estojo de desenho.

JUÇARA

Estojo de desenho? Ué, e aquele que seu pai comprou pra você no ano retrasado?

DONALDSON

Sabe o que é, mãe, deixei minha mochila aberta e nequinho pegou. Perdi, mãe.

JUÇARA

Ah é? A mulher do táxi, pra sua irmã, "vazou", e você, "perdeu"?

DONALDSON e KARLA gargalham.

JUÇARA pega BEBÊ.

JUÇARA

Deixa eu ver este cara. Acho que fez cocô outra vez.

KARLA

Olha aí, Donaldson! O Cara.

DONALDSON e KARLA voltam a gargalhar.

JUÇARA

Mas o negócio é sério. Este garotinho aqui pode nos trazer problemas. É uma batata quente, tadinho.

CORTA

15 - INT / DIA / MORADIA DE LEO E JUÇARA / SALA /
COMUNIDADE DO MORRO DO VIDIGAL - RIO DE JANEIRO
Mesmo cenário das SEQUÊNCIAS 1 e 14.

JUÇARA, DONALDSON e KARLA tomam o café da manhã.

LEO e ISABEL ENTRAM

ISABEL, morena, 35, cabelos longos, corpulenta, traja jeans e blusa sem mangas, com farto decote.

LEO

Juçara, esta é a Isabel, a assistente social..
Ela pode ver o bebê?.

JUÇARA

Ah, vou pegar. Deixei na a cama da Karla.

JUÇARA SAI

ISABEL (a LEO)

Ajeitadinha a sua casa, hein.

LEO

É. A gente faz o que pode. Dei Estes são o
Donaldson e a Karla.

ISABEL

Oi.

DONALDSON

Oi.

KARLA

Hmm.

JUÇARA ENTRA com BEBÊ

ISABEL

Ah, tão pequenino! Posso pegar?

JUÇARA entrega BEBÊ a ISABEL

ISABEL

Dormindo. Tadinho. Como se abandona uma fofurinha dessa?

LEO

Juçara, a Isabel me deu a ideia da gente apresentar o menino a uma estação de rádio de..., como é?

ISABEL

Utilidade pública. Eles anunciam que o menino foi achado e até fotografam para pôr na internet e na televisão.

LEO

É. Vai que a mãe assista.

JUÇARA

Sei. Tudo bem. Mas e se ela quis largar ele mesmo?

ISABEL

Bom, nesse caso vai ter que ser com o juiz.

.

JUÇARA

A Justiça vai obrigar a gente a ficar com ele?

ISABEL

Não, não. Mas não vamos pensar por esse lado. Se você me dá licença, vou com o Leo agorinha mesmo até a rádio.

(Pausa)

ISABEL

Há! Há! Olha só o malandrinho. Está querendo mamar, é... oh espertinho.

Close Up de JUÇARA com cenho fechado.

P.O.V de JUÇARA

BEBÊ toca nos seios bojudos de ISABEL

P.O.V de KATIA

JUÇARA de cenho fechado.

JUÇARA

O problema é que o Leo praticamente já não trabalhou ontem.

ISABEL

Mas foi o Leo quem encontrou a criança. Eu só vou apresentar ele ao pessoal da rádio. Eles fazem o que têm que fazer, e de lá eu volto com

JUÇARA

O que você acha, Leo?

LEO

Antes de sair levo um papo com o Ademir. Explico a situação.

JUÇARA

Onde é essa rádio?

ISABEL

No Castelo.

KATIA

Pai, e nossa carona?

DONALDSON

É! Eu estou pronto.

JUÇARA

Leo, você nem tomou seu café.

LEO

Me viro. Quanto mais cedo ir melhor. Pega lá a mamadeira e as fraldas do garoto.

ISABEL

Tudo okay então?

JUÇARA SAI

ISABEL (alto)

Olha, Juçara, pode deixar que eu pago a corrida.

JUÇARA ENTRA

JUÇARA

Se todo o problema fosse esse. Toma, Leo, botei também a chupetinha que a Katia comprou. Vão com Deus. Você me dê notícias, Leo.

DONALDSON

Tchau, mãe.

KATIA

Beijinhos, mãe.

LEO, DONALDSON, KATIA e ISABEL com o BEBÊ se encaminham para a PORTA.

P.O.V. de JUÇARA

Traseiro grande e rebolante de ISABEL

CORTA

16 - INT / DIA / ESTAÇÃO DE RÁDIO

LOCUTOR sentado a uma larga mesa circular. Na mesma mesa ISABEL com BEBÊ ao colo e LEO observam se trabalho

SOM: fanfarras

Música cessa

LOCUTOR (ao microfone)

Obrigado, Arlindo da Freguesia, Rio de Janeiro. A menor JMS filha da dona Maria das Graças, já se encontra com a família. Obrigado, Vanda de Cascavel, Paraná. A jovem Jocélia Silveira já encontrou sua irmã Juraci. Obrigado, caros amigos.

SOM: melodia sentimental

LOCUTOR (ao microfone)

Nosso apelo de hoje vai para uma jovem senhora que na manhã de ontem pegou o táxi do Leo na avenida Presidente Vargas, Rio de Janeiro, e desembarcou nas proximidades do Morro da Mangueira deixando no táxi um bebê que ela disse chamar-se Jonas.

SOM:música sentimental.

LOCUTOR (ao microfone)

A criancinha foi apresentada a este programa pelo próprio taxista acompanhado da dona Isabel, assistente social. A pessoa responsável pelo Jonas, ou quem tiver notícias dela, deverá nos procurar imediatamente.

SOM: música sentimental

LOCUTOR (ao microfone)

Mais uma vez, caros ouvintes, agradeço penhoradamente a todos que nos prestigiam com sua atenção e colaboram para fazer cessar o sofrimento daqueles que de perderam contato com seus entes queridos, notadamente as pobres criancinhas espalhadas por este mundo de Deus. Um bom dia para todos. Romão Andrade, um criado de todos.

SOM: fanfarras

FADE OUT

FADE IN

17 - INT / DIA / EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO DE RÁDIO / ANDAR
TÉRREO - HALL DOS ELEVADORES

Porta de elevador ABRE.

LEO e ISABEL com BEBÊ SAEM do elevador.

LEO

Tomara que dê certo.

ISABEL

Vamos ver. Com esse problema da greve na justiça é o que posso fazer.

LEO

Sei como é.

ISABEL

Chi! Vê só como está escuro aí fora!

P.O.V de ISABEL e LEO

Ambiente escuro. Vento sopra desde a calçada invadindo a portaria do edifício. Pessoas andam ligeiro com o sinal de temporal

LEO

Depressa. Vamos

FUSÃO

18 - EXT / DIA / RUA / TEMPO NUBLADO E VENTANDO

A chuva começa. ISABEL procura proteger BEBÊ

LEO (grita)

Te levo de volta.

CORTA

19 - EXT / DIA / TÁXI DE LEO

LEO e ISABEL com BEBÊ ENTRAM
BEBÊ chora.

ISABEL

Minha Nossa Senhora. Capaz de ele pegar uma
pneumonia.

LEO

Tem que enxugar logo.

ISABEL

Mas com o quê?

LEO

Toma.

LEO despe a CAMOSA e a entrega a ISABEL
ISABEL enxuga BEBÊ.

ISABEL

Obrigado.

Oh Deus, tem piedade. Pega pra mim, Leo, por
favor, a mamadeira nessa bolsa,

LEO

Enxuga bem.

ISABEL

A gente precisa cuidar dele logo, dar um banho
morno..

LEO

Chegando em casa a Juçara dá..

ISABEL

Até chegar lá.

LEO

Tadinho, mas fazer o quê..

ISABEL

Só se..., estou pensando. Tenho uma amiga que mora na Lapa, pertinho. A gente podia dar um pulinho até lá.

LEO

Quem sabe?

ISABEL

Você me desculpe. Vai te atrasar, mas depois eu me viro. A Sônia é boa gente, prestativa.

LEO

Se não tem outro jeito..., me diz onde é.

ISABEL

Chegando lá você bota sua camisa.

LEO dá partida ao táxi.

CORTA

20 - EXT / DIA / TÁXI DE LEO

LEO diminui a marcha observando a numeração dos prédios

ISABEL

É ali. É ali, depois da banca de jornal.

LEO

Hã... deixa pegar essa vaga aqui.

TÁXI é estacionado

LEO

Prontinho. Continua chovendo. E agora?

ISABEL

Vou ver se a Sônia tem um guarda-chuva. Pega ele. Segura a mamadeira sem inclinar muito..

ISABEL passa BEBÊ com a MAMADEIRA para LEO

ISABEL SAI

LEO dá mamadeira ao BEBÊ

LEO (como conversando com BEBÊ)
Jonas, Jonas, é hoje que o Ademir me dá um chute na bunda. Adeus, táxi.

Chamada de CELULAR LEO, após celular dar muitos toques, consegue atender.

LEO

Meio enrolado aqui dando mamadeira ao menino. É? Ouviu o programa? Vamos ver se funciona, né?

(Pausa)

LEO (continuando)

Estamos com um problema. Quando saímos da rádio pegamos um toró brabo. Está chovendo aí? O bebê se molhou. Tive que emprestar minha camisa pra Isabel enxugar ele. Hein: Juçara...

COMUNICAÇÃO INTERROMPIDA

LEO (retomando)

Caiu. A Isabel deu a ideia de procurar uma amiga dela pra elas darem um banho morno no bebê. O coitadinho se molhou muito. Ela foi ver se traz um guarda-chuva.

(Pausa)

LEO

O que? Decote? O que é que tem o decote da Isabel a ver com a história? Pelo amor de Deus, minha filha. É aqui na Lapa. Até eu chegar aí o menino pode ficar doente. Resolvendo tudo, a Isabel volta em outro táxi e vou rodar pra tirar o atraso.

DECURSO DE TEMPO

FADE OUT

FADE IN

21 = EXT / DIA / TÁXI DE LEO

ISABEL abre a porta sem entrar no táxi. Ela traz um guarda-chuva

ISABEL

Vamos. Me dá ele. Não esquece a bolsa e a mamadeira.

CORTA

22 - EXT / DIA CUVOSO / RUA

Long Shot:

ISABEL com BEBÊ e LEO SAEM do TÁXI.

FUSÃO

23 INT / DIA / EDIFÍCIO NA LAPA / HALL DE ENTRADA

ESPAÇO SOMBRIO COM PAREDES DE AZULEJOS E BARRA, ELEVADOR DE PORTA PANTOGRÁFICA E ESCADA DE MADEIRA EM CARACOL

LEO e ISABEL, com o BEBÊ, ENTRAM
LEO abotoa a camisa.

LEO

Ele é vizinho?

ISABEL

É. Parece gay, Me ouviu tocar bastante a campainha da Sônia. A porta dele é ao lado, só estava encostada. Disse que a Sônia viajou mas que a gente podia subi pra cuidar da criança.

LEO comprime seguidamente BOTÃO DO ELEVADOR

LEO

Que andar?

ISABEL

Segundo.

LEO

Eu subo com você, espero ajeitar ele e te boto num táxi.

ISABEL

Coitado de você. Com essa chuva periga não pegar quase ninguém.

LEO encolhe os ombros.

ISABEL

Falou com a Juçara??

LEO

Falei. Disse que ouviu o programa.

ISABEL

Ah, foi? Ela trabalha?

LEO

Ajuda umas amigas que fazem quentinhas.

ISABEL

Sei. Olha. Chegou.

LEO e ISABEL, com BEBÊ, ENTRAM no ELEVADOR

CORTA

24 - INT / DIA / EDIFÍCIO NA LAPA / CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR

AMBIENTE PENUMBROSO E MAL CUIDADO

LEO e ISABEL, com o BEBÊ, SAEM do ELEVADOR

MULHER IDOSA vestindo bata longa, cabelos brancos longos e desgrenhados, observa LEO e ISABEL desde o portal da porta vizinha ao apartamento de Sônia.

MULHER IDOSA

Entrem, entrem. O Fred me falou do neném. Tadinho dele.

Close Up: LEO estranha o ambiente.

ISABEL (baixo)_

Vamos, Leo. Tudo bem.

MULHER IDOSA

Nossa vizinha está viajando, mas fiquem à vontade. Como se chama essa maravilha?

LEO e ISABEL, com BEBÊ, ENTRAM Porta é fechada.

CORTA

25 - INT / DIA / APARTAMENTO / SALA

Sala grande na penumbra, iluminada apenas por algumas velas coloridas. Paredes e teto cheios de enfeites e penduricalhos. Pessoas relaxas em sofás e almofadões conversam em vozes abafadas.

MULHER IDOSA

Oh Fred. Vai com eles.

FRED, jovem magrelo com trejeitos efeminados, SE APROXIMA.

FRED (a Isabel)

Amor, vem comigo.

ISABEL

Só preciso de água morna pra limpar ele.

FRED

Claro, amor. Melhor lá na copa. O banheiro está um nojo.

ISABEL (a Leo)

Me espera.

Insert:

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS sorri

CELULAR de LEO soa.

LEO procura um canto para atender.

LEO

Fala, Ademir. Não. Ainda não. Estou rodando. Não dá pra falar agora. Estou com problemas. Desculpe, amigo. Ligo depois.

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS se aproxima de LEO

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS

Não fique nervoso. Todo mundo aqui naice..

LEO

Estou, estou nervoso, não. Tudo bem.

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS

Vocês deram sorte. Com essa chuva, a vizinha amiga de vocês viajando. A pobrezinha da criança não ia poder continuar naquele estado.

LEO

Verdade.

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS

Quer tomar alguma coisa? Um refrigerante, água...

LEO

Não senhora. Estou bem.

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS
Deixa ir ver sua amiga.

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS SAI.

CORTA

26 -INT / DIA / APARTAMENTO / COPA-COZINHA

Espaço melhor iluminado do que a sala, com guarda-louças, geladeira, geladeira coberta de apliques, pia de mármore escuro cheia de copos e panelas usados, fogão e mesa de fórmica com tamboretas. ISABEL e FRED na cozinha.

ISABEL molha uma fralda em uma BACIA sobre a mesa limpando BEBÊ, que se agita e chora. Sobre um dos tamboretas UM GATO a observa.

FRED espanta o GATO

FRED

Desce, desce!

ISABEL

Dá pra ter mais um pouquinho de água quente?

FRED

Claro, amor. Odeio gatos. Sabia?

ISABEL

Um pouquinho só. Obrigada.

FRED põe ÁGUA na BACIA. ISABEL dá chupeta a BEBÊ

ISABEL

Toma, toma, Jonas. Está limpinho e quentinho agora.

FRED

Jonas, o nome dele?

ISABEL

É.

FRED

Aquele que um peixe engoliu. Tem que idade?

ISABEL

Agora você me pegou. Hmm,,, uns três, quatro meses...

FRED

Cadê a mãe dele?

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS ENTRA

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS
E aí, deu pra ajeitar tudo?

ISABEL
Deu. Puxa, nem sei o que seria se não fossem vocês.
Levar esta criança, molhada do jeito que estava, até o
Vidigal.

FRED
Ah, amo aquela comunidade. Vez em quanto aconteço nuns
bailes do Vidiga. Já tive um namorado lá. Traidor...

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS
Fred, aquela vodca já era?

FRED
Que nada. Agora mesmo fiz uma mistura pro Dioguinho.

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS
É, mas está todo mundo buzinando no meu ouvido. Vai lá
ver se acha.

FRED
"Vai lá"? E a palavrinha mágica, santinha de
Hiroshima?

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS
Please, Darling.

FRED SAI

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS
E você, aceita beber alguma coisa? Está cuidando de
criança e é bom não beber, mas uma Coca, um
guaraná...?

ISABEL
Guaraná, se tiver.

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS
Acaba de ajeitar essa coisinha fofa. Já volto..

CORTA

27 - INT / DIA / APARTAMENTO / SALA

MULHER JOVEM TOCA VIOLÃO E CANTA MÚSICA DOS BEATLES
ACOMPANHADA POR PALMAS RITMADAS.

Mulher jovem canta sucessos dos Beatles acompanhada ao
violão.LEO simplesmente observa a um canto.

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS se aproxima de LEO

MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS

Aceita um guaraná? Sua amiga já cuidou do neném.

LEO aceita o refrigerante.

LEO

Obrigado.

CELULAR de LEO SOA. LEO atende.

LEO

Hã..., em dois minutinhos estou saindo. O que?
Barulho? Ah, tem uma festa no apartamento aqui do
lado, Calma, calma, Juçara.

HOMEM cambaleante beija LEO na face.MOÇA cantarola versos
da música IMAGINE, de John Lennon)

LEO se ergue irritado.

CELULAR de LEO CAI.

FRED dá saltos de ballet

Gargalhadas ecoam pela SALA

P.O.V de LEO

IMAGEM DISTORCIDA DA MULHER COM CARA DE ORIENTAL RODOPIANDO
COM O BEBÊ NOS BRAÇOS

Imagem distorcida da MULHER COM TRAÇOS ORIENTAIS rodopiando
com BEBÊ nos braços

VOZES FEMININAS (cantam)

Let the Sun shine

Let the Sun shine

The Sun...

FADE OUT

FADE IN

28 - INT / DIA / CASA DE DONA ZEZÉ / TERRAÇO COBERTO /
COMUNIDADE DO MORRO DO VIDIGAL - RIO DE JANEIRO

Terraço coberto, laterais protegidas por muretas. Em volta
de uma comprida mesa JUÇARA, DONA ZEZÉ e mais TRÊS MULHERES

atarefadas com painéis, travessas e embalagens de
quentinhas

JUÇARA

Vou ligar mais uma vez.

JUÇARA pega CELULAR e se afasta.

JUÇARA

Está muito estranho isso. Não estou gostando
nada.

DONA ZEZÉ, mulata idosa e obesa,, dá uma gargalhada.

JUÇARA

Ri não, pô. O negócio é sério!

DONA ZEZÉ

Te conheço desde que tua filha nasceu. Não é de hoje,
e nunca vi você tão desconfiada, ciumenta.

JUÇARA

Não é isso, Dona Zezé. Quase três horas, nem sinal do
Leo. Aquela moça, a Isabel, foi que ficou de trazer o
neném de volta. Nem apareceu, e tinha que me entregar
a criança.

JUÇARA digita.

JAÇARA

Nada.

DONA ZEZÉ

Fica tranquila, minha filha. Se esquentar é pior

OUTRA MULHER

Quente aqui só este rango, né, Dona Zezé?

DONA ZEZÉ

Graças a Nosso Senhor Jesus Cristo está saindo
cada vez mais.

OUTRA MULHER

Aleluias.

JUÇARA

Não é bronca de ciúme, não. O Leo estava
diferente. Falou que tinha uma festa do lado,
mas, sei lá, o barulho parecia muito perto pra
ser de vizinho.

DONA ZEZÉ
Entrega pra Cristo, Juçara.

JUÇARA
Daqui a pouco as crianças estão saindo. Leo sempre deu um jeitinho de pegar eles.

UMA MULHER
Mas você não falou que ele estava cuidando do nenenzinho?

JUÇARA
Foi o que ele falou.

CORTA

29 - INT / DIA / APARTAMENTO / SALA
Mesmo cenário SEQUÊNCIA 27

P.O.V de LEO

Imagem do rosto nublado e oscilante de ISABEL

ISABEL
Leo! Leo! Pelo amor de Deus, Leo. Acorde!

Close Up: LEO estremunhado
ê

ISABEL
Leo, fomos dopados! Cadê a criança?

LEO se ergue num pulo.

LEO
O quêêê?

ISABEL
Acabei de cuidar do Jonas, senti uma moleza nas pernas e, de repente, pimba, apaguei. Não lembro de mais nada.

LEO
Foi aquela japonesa, chinesa, sei lá.

ISABEL
Não tem mais ninguém aqui, Leo. Caímos numa esparrela. Sequestraram o pobrezinho.

LEO
Aquela mulher me ofereceu guaraná. Tomei um pouquinho e... zaz.

ISABEL

Oh Céus. Foi o mesmo guaraná que ela me deu.

LEO

Que... que horas são?

O próprio LEO responde consultando seu relógio.

LEO

Três e trinta e cinco! Meu Deus.

ISABEL

Como é que pode? Um bando de pilantras drogados.

LEO

Mal entrei tive vontade de sair. Você viu.

ISABEL

Sim, claro, vi que que eram uns hippies maconheiros, mas a gente precisava cuidar do bebê.

LEO e ISABEL examinam todos os cantos da SALA

ISABEL

Quantos quartos tem esta espelunca aqui?

LEO e ISABEL tomam rumos diferentes dentro do apartamento.

(O.S)

ISABEL (alto)

Que sujeira!

(O.S)

LEO

No banheiro, nada.

(O.S)

ISABEL (grita)

Corre aqui, Leo!

LEO no corredor interno do apartamento.

LEO

Aonde?

LEO ENTRA num quarto onde está ISABEL

LEO

O que foi?

ISABEL aponta para uma CAMA onde FRED jaz como adormecido

LEO

Foi o único que ficou. Deve estar de porre.

ISABEL

Se não for droga da pesada..

LEO

Esse cara deve saber de alguma coisa.

ISABEL

Espera aqui um instantinho.

ISABEL SAI

LEO (grita)

Aonde você vai?

(O.S)

ISABEL (grita)

Já vou.

ISABEL ENTRA com uma BACIA cheia d'água.

ISABEL

Afasta um pouco.

FUSÃO

30 - INT / DIA / APARTAMENTO / QUARTO

Quarto com paredes sujas e grafitadas. Apenas um VELHO ARMÁRIO com espelho e a CAMA onde está FRED

ISABEL ENTRA

ISABEL joga toda AGUA em cima de FRED

LEO

Nem se mexe.

ISABEL

Mas morto não está

LEO

Será que ele sabe alguma coisa?

ISABEL

Por isso que eu quero acordar ele.

SOM: PORTA DA SALA se abrindo.

(V.O)

Voz da mulher idosa que recebeu LEO e ISABEL na porta do apartamento

MULHER IDOSA

Quem está aí?

ISABEL (alto)

Onde está o bebê?

MULHER IDOSA se próxima com um CÃOZINHO TERRIER ao colo

MULHER IDOSA

Bebê? Ah, aquele que vocês dois trouxeram...

ISABEL

Roubaram a criança.

LEO

Doparam a gente, minha senhora, e levaram o bebê.

CÃOZINHO late

MULHER IDOSA (ao cachorro)

Clinton! Que é isso?

MULHER IDOSA

Ele não é a cara do Bill Clinton? Tadinho, esteve gripado.

ISABEL

A senhora mora aqui?

MULHER IDOSA

Eu? Eu moro no mundo, minha filha. Eu vocês, todo mundo vive no mundo, fora os marcianos. Olha só a carinha dele, entende tudo.

LEO e ISABEL se entreolham desanimados

LEO

A senhora não pode ajudar a gente?

ISABEL

Isso é coisa grave, é sequestro, e de um bebê!

MULHER IDOSA

Estou cansada de dizer que é preciso selecionar melhor quem vem aqui. Comentei isso outro dia mesmo com o Dioguinho. Fred estava presente até.

LEO

Quem é aquela mulher com cara de japonesa, chinesa, sei lá?

MULHER IDOSA

Falando no Fred, Cadê ele?

ISABEL

Se é aquele magrelo, está lá no quarto, estirado.

CÃOZINHO volta a latir

MULHER IDOSA (ao cachorro)

Clinon! Clinton! You shut up!

O que é isso, Isabel? Já larguei até o cigarro!

ISABEL

Leo, como vamos sair dessa, meu Deus?

MULHER IDOSA

Vocês viram o Fred? Ele me garantiu que arrumava quatro daquelas pastilhas. Vocês são chegados, hein?.

ISABEL

Já falei que ele está lá no quarto, mas quero saber da criança!

MULHER IDOSA

No quarto? Qual quarto? Ah... então deixa eu...

MULHER IDOSA faz menção de ir para o quarto de FRED, mas ISABEL barra-lhe a passagem.

ISABEL

Primeiro me fale do bebê.

LEO

Já estou perdendo a paciência.

MULHER IDOSA (cantarola)
"A rosa com cirrose, a anti-rosa atômica..."
Grande figura, ele, n

MULHER JOVEM (continuando)
Grande figura, ele.não?

ISABEL
Ele?

MULHER JOVEM
Ney Matogrosso. Atravessando eras.

ISABEL
Pelo amor de Deus nos ajude. Que Ney Matogrosso que nada. Diz pra gente quem é a japonesa que deu guaraná drogado pra gente, pelo amor de Deus.

MULHER IDOSA
Ah, por que vocês não falaram logo? A Rosa?

LEO
Rosa? A mulher de olho puxado se chama Rosa?

MULHER IDOSA
A gangue aqui é tudo do bem, acredite. Tem o Herbert, a Mona Lisa, a dona Florisbela, esse papo-furado do Fred. Vão por mim.

(O.S)

FRED (grita)
Credo! Quem fez isso?

MULHER IDOSA (grita)
Fredinho, cadê minhas pastilhas, hein?

FRED ENTRA

FRED (choramingando)
Olha só, olha só. Molhadinho que nem um sapinho.
Ai!

ISABEL
Você pelo menos pode explicar o que fizeram com aquela criancinha?

FRED
Ah, a bronca toda é o baby? Melhor vocês pegarem uma lancha, uma canoa, um porta-aviões... sei lá.

LEO

Está falando de quê? Lancha, canoa... que, seu veado?

FRED CORRE em direção ao quarto.

MULHER IDOSA

Fred! Fred, vem cá, meu amor. Me dá um ácido, um ecstasy, depressa.

(O.S)

FRED (histérico)

Lucy, Lucy, me proteja. Eles querem me matar.

MULHER IDOSA

Coitadinho, o Fred é muito sensível.

ISABEL

Ninguém aqui quer bater em ninguém. Ele falou em porta-aviões, lancha. O que isso tem a ver com a criancinha?

MULHER JOVEM (conciliadora)

Seguinte: a nossa Rosa de Hiroshima se maloca em Paquetá, é chegada a umas transações com babies. Por que vocês não falam com ela?

ISABEL

Rosa de Hiroshima é o nome dessa desgraçada? Mora em Paquetá é isso? Qual o endereço dela?

CÃOZINHO volta a latir

MULHER IDOSA

Calminha, love. Be nice.

LEO

Isabel, será que é isso mesmo? Ela dopou a gente e levou o bebê pra Paquetá? Não acredito.

ISABEL

O nome dela é Rosa de Hiroshima mesmo? A senhora sabe o endereço dela em Paquetá?

MULHER IDOSA

Sei não. Fica quietinho, Clinton. Pega uma lanchinha, faz bem um passeio curtindo a brisa marinha.

(O.S)

FRED (alto, choroso)
Lucy, preciso de uma cueca, Betty...

.ISABEL
Vamos sair daqui agora mesmo. Liga pra sua mulher.

LEO
Epa! Onde está o meu celular?

ISABEL
Onde você deixou?

LEO
Mais essa! Me lembro que estava na minha mão antes de eu apagar.

ISABEL
O meu eu tinha deixado junto com as coisas do bebê na sacola.

LEO
É hoje que a Juçara me come vivo.

ISABEL
Vai ver lá na sala que eu procuro o meu na cozinha.

MULHER IDOSA
Não se estressem. A vida é tão curta

ISABEL
Leo, se tiver um guarda-chuva dando sopa, a gente leva. Vambora.

ISABEL SAI para a cozinha
LEO SAI para a sala

LEO (grita)
Isabel, sumiu meu celular!

MULHER IDOSA
Vocês podiam vir pra festinha de sábado. Que tal?

ISABEL (grita)
Roubaram? Paciência. Vambora.

CORTA

31 - EXT / DIA/ VAN DE TRANSPORTE ESCOLAR DA COMUNIDADE DO VIDIGAL

DONALDSON, KARLA e outros escolares do segundo grau viajam na companhia de JUÇARA e o MOTORISTA

DONALDSON

Tenta mais uma vez, mãe.

KARLA

É. De repente ele pegou algum engarrafamento doido dentro de um túnel desses.

JUÇARA

Só chama, chama e nada. Quatro e oito já.

MOTORISTA

Este trânsito piora cada dia mais

KARLA

Deixa eu ver se dou sorte com o meu, mãe.

KARLA digita em seu CELULAR

KARLA.

Alô! Alô. Quem...

JUÇARA se volta no banco dianteiro e arrebatou o celular das mãos de KARLA.

KARLA

Ih, mãe, quase quebra minha unha!

JUÇARA (ao telefone)

Alô! O Leo! Quero falar com o Leo.

JUÇARA devolve celular a KARLA

JUÇARA

Quem atendeu?

KARLA

Sei lá. Voz de mulher.

JUÇARA

Não foi a Isabel, aquela assistente social?

KARLA

Acho que não. Por que ela ia atender o telefone do pai?

DONALDSON

É, mãe, não tem nada a ver.

JUÇARA

Eles saíram daqui juntos pra resolver o problema do neném. Seu pai depois me disse que estavam não sei onde cuidando da criança.

KARLA

Gente, vou dizer uma coisa. Se essa mãe aparecer eu não vou nem querer olhar na cara dela.

DONALDSON

O Seu Ademir é que deve estar puto da vida.

JUÇARA

Donaldson! Donaldson! Está querendo levar um tabefe nessa boca suja, é?

KARLA

É a turminha que está andando com ele, mãe.

DONALDSON

"Turminha". Fica na sua oh jacaré.

KARLA (grita)

Ai, mãe, ele me deu um chute!

OUTROS ESCOLARES gargalham

JUÇARA (ao MOTORISTA)

Acho que pegamos a van errada. Tinha que ser aquela do jardim da infância, o senhor sabe?

MOTORISTA faz apenas um ar de riso.

JUÇARA digita no seu celular.

JUÇARA

Quem fala? Cadê o Leo? Hein? Quero falar com Leo, por favor.

DONALDSON

E aí, mãe?

KARLA

Voz de mulher, não foi?

JUÇARA

Foi. Falou "alô" mas não desligou logo. Ficou ouvindo, que eu sei.

MOTORISTA

Leva a mal, não, mas vai ver seu marido perdeu o celular, alguém achou e...

JUÇARA

Antes seja só isso, antes seja.

JUÇARA se vira para a janela com o olhar distante, alheio à subida da Niemeyer.

CORTA

32 - EXT / DIA / PRAÇA QUINZE DE NOVENBRO / RIO DE JANEIRO
ISABEL e LEO embarcam em um catamarã.

ISABEL

A Juçara nem vai acreditar. Liga pra ela no meu.

ISABEL entrega seu CELULAR a LEO
Ambos tomam assento no interior da lancha
LEO digita no CELULAR de ISABEL

LEO

Oi, sou eu. Presta atenção. Você nem vai acreditar. Roubaram o bebê.

INTERCUT

JUÇARA

Leo, que história é essa? Você e essa mulher me saem daqui pela manhã dizendo que iam levar o bebê numa rádio. Roubaram o menino, como assim?

LEO

Não preciso mentir, Juçara. Foi num apartamento na Lapa. A gente procurou uma amiga da Isabel. Ela não estava. Uns vizinhos meio doidos nos convidaram pra entrar, O bebê estava todo molhado, precisava ser enxuto.

JUÇARA

Ah, é? Roubaram o bebê como Me explica.

LEO

Deram um guaraná pra gente com algum troço misturado. Eu e a Isabel apagamos, não vimos mais nada. Até meu celular sumiu.

JUÇARA

Ah? Vocês dois pegaram no soninho, hein? E a caminha, estava boa, fofinha?

LEO

Juçara, por favor, minha filha, não fala assim comigo. Estou desesperado. Yem o táxi também. Deixei ele aqui num estacionamento da Praça Quinze. E se roubam ele também?

JUÇARA

Praça Quinze? O que você foi fazer na Praça Quinze?

LEO

Disseram que a mulher que levou o neném mora em Paquetá.

LEO (a Isabel)

Você ouviu, né? Deve estar se mordendo por dentro. Conheço minha mulher.

ISABEL

Leo, se isso vai te atrapalhar, com o táxi parado, a Juçara desconfiada... a gente chegando lá dá meia volta. Entrega pra Deus o coitadinho.

LEO

Isabel, já que você falou em Deus, deixa eu te dizer uma coisa. Pra mim, Deus me confiou a vida daquela criança.

ISABEL

Não quero forçar você a nada. Só procurei te ajudar apelando para aquele programa de rádio.

LEO

Sei, sei. Eu entendo, claro que entendo. Fogo é o gênio da Juçara.

ISABEL

E aí?

LEO encolhe os ombros e encara ISABEL

LEO

A vida dessa criança está em minhas mãos.

33 - EXT / DIA - ENTARDECER / ILHA DE PAQUETÁ - CAIS DE DESEMBARQUE DOS CATAMARÃS

LEO e ISABEL aparecem entre os passageiros.

ISABEL

Ouvi dizer que tem quase uns vinte carrinhos elétricos. É o transporte público daqui.

LEO

Ficaram no lugar das charretes. Acho que antes dava mais pro cara se lembrar.

ISABEL

Mesma coisa. Vai dar uma trabalhadeira danada encontrar que se lembre dela.

LEO

Pior se ela desembarcou e foi a pé pra casa. O pobrezinho não pesa tanto assim e ela não é nenhuma velha, pelo que me lembro.

ISABEL

Pelo menos não estamos em São Paulo.

LEO

Por quê?

ISABEL

Ué. Por que lá, o que tem de japa e china não é fácil.

CORTA

34 - EXT / DIA - ENTARDECER / ILHA DE PAQUETÁ - PONTO DOS CARRINHOS ELÉTRICOS

LEO e ISABEL aproximam-se de um condutor de carrinho elétrico.

ISABEL

Boa tarde, meu senhor.

CONDUTOR

Boa tarde. Vão pra onde?

ISABEL

Boa tarde, meu senhor. Estou procurando uma amiga que chegou aqui hoje. Ela é japonesa e viajou com um nenenzinho de colo. Por acaso o senhor se lembra dela?

CONDUTOR

Tsc, tsc, tsc.

ISABEL

Obrigada.

LEO

Não vai ser mole.

ISABEL

Calma. Mal começamos. Tem outro ali. Vamos lá.

LEO

O problema também é que horas eles recolhem.

ISABEL

Bem falado.

ISABEL e LEO se aproximam de outro condutor de carrinho.

ISABEL

Por favor, amigo, a que horas os carrinhos param de correr?

CONDUTOR

Que horas? Ah, cada um faz seu horário. Depende do movimento.

LEO

Viu uma passageira com cara de japonesa carregando um bebezinho?

CONDUTOR

Hoje? Que horas?

ISABEL

Humm... não temos bem certeza. Não sabemos que barca ela pegou, ou se veio num catamarã.

CONDUTOR

Não, não. Assim fica difícil.

ISABEL

Okay, meu senhor. Valeu.

LEO

Credo. A noite vai cair e nada.

LEO consulta o relógio.

INSERT: mostrador do relógio marca 5:47.

FUSÃO

DECURSO DE TEMPO

Sucessão silenciosa de LEO e ISABEL indo pra cá e pra lá na abordagem de CONDUTORES diversos

CORTA

35 - EXT / DIA - ENTARDECER / ILHA DE PAQUETÁ - PONTO DOS CARRINHOS ELÉTRICOS

LEO e ISABEL, nervosos, caminham de um lado para outro sem abandonar o ponto final dos carrinhos elétricos.

ISABEL

Sete horas, Leo. Vamos comer alguma coisa.

LEO

Juçara é osso duro de roer. Estou pensando.

ISABEL

Quer desistir?

LEO

Sabe, estou casado com a Juçara faz mais de dezesseis anos. O problema é que uma coisa aqui dentro de mim me diz que esse bebê depende de mim. Entende?

ISABEL

Sei. Eu conheci vocês hoje. Me parecem uma família unida, mas o que é que tem isso com você correr atrás pra salvar essa criancinha?

LEO

O que tem a ver? Pô, daqui a pouco escurece, de repente a gente fica aqui em Paquetá. Imagina o que ela vai pensar.

ISABEL

Bom, você é quem sabe. Eu estou nessa porque ajudar as pessoas da comunidade é meu trabalho. Você vê, não é só você que está até esta hora à base de pastel e cafezinho.

LEO

Eu sei, eu sei. Você está sendo gente super fina comigo.

ISABEL

Até drogada sem querer eu fui, como você, claro.

LEO

Não sei o que fazer, confesso.

ISABEL

Está bem. Vamos fazer o seguinte.

LEO

Hmm.

ISABEL

Pelas minhas contas já falamos com nove ou dez desses caras. Não sei quantos carrinhos tem. Vou perguntar quantos rodam. Aí, dependendo, a gente dá uma chance pra mais alguns e vai embora.

LEO

Olha lá. Está chegando mais um.

ISABEL e LEO se aproximam de um carrinho elétrico.

ISABEL (ao CONDUTOR)

Boa tarde, senhor, aliás boa noite já.

CONDUTOR

Estou recolhendo.

ISABEL

Não. Tudo bem. É que estamos aqui a tarde toda procurando o carrinho que levou uma japonesa e uma criança de colo. Por acaso o senhor não se lembra dessa passageira?

CONDUTOR

Turista japonesa com criança de colo? Assim que eu me lembre, não. Levei muita gente hoje, mas acho que ela não andou no meu carro, não.

ISABEL

Tudo bem. Desculpe. Ah... quantos carrinhos desses rodam aqui na Ilha?

CONDUTOR

Quantos? Olha, antes eram dezoito charretes. Aí acabaram com elas e botaram os carros. Não sei quantos têm, não.

ISABEL

Tudo bem. Muito obrigado. Uma boa noite pro senhor.

LEO e ISABEL se afastam do CONDUTOR.

ISABEL

Dezoito. Que seja esse número mesmo. Faltam então pelo menos uns nove, se contei certo.

LEO

Se é que teve gente que não voltou pra cá, foi direto pra casa. Estou pensando nisso.

ISABEL

Se acha que a Juçara vai ...

(Pausa)

ISABEL (continuando)

Digo a você. Sou uma mulher independente, não tenho satisfações a dar pra ninguém. Se tiver que passar a noite aqui, passo, sem problema. Pego um hotelzinho e pronto.

LEO

Entendo. O negócio é que...

ISABEL

Faz o seguinte. Toma. Liga pra ela, conversa numa boa. Explica a situação.

ISABEL entrega seu CELULAR a LEO. Ele digita.

LEO

Ninguém atende.

ISABEL

Não? Tenta dos seus filhos.

LEO

Aí que você me pegou. Não sei os números nem do Donaldson nem da Karla.

ISABEL

Não? Vocês não têm whatsapp, messenger?

LEO

Só tenho o da Juçara, Essa meninada quer lá saber dessas coisas com os pais, com os coroas?

ISABEL

Tenta mais uma vez.

LEO

Já nem consigo pensar direito. Tem ainda o táxi do Ademir lá. Periga encontrar ele cheio de multas, ou algum vagabundo puxar, do jeito que aquilo ali fica de noite.

ISABEL

Deixa eu te falar uma coisa antes de você ligar outra vez. Presta atenção.

LEO

Fala.

ISABEL

Olha, tua mulher não sabe onde eu moro, acho. Pra evitar esse baita ciúme que está te preocupando tanto, diz pra ela que voltei pra casa e que você ficou sozinho.

LEO

Pode piorar porque fiquei sem meu celular.

ISABEL

Mas ela já sabe que te roubaram ele, não sabe? Então. Liga mais uma vez do meu e avisa, que depois não vai mais ter como vocês se falarem.

LEO

E você? Vai embora mesmo?

ISABEL

Humm... como você quiser.

LEO

É?

ISABEL

Palavra? Então liga.

LEO digita.

LEO

Juçara, está me ouvindo? Chamei você antes mas você não atendeu. Escute, não fique nervosa, me entenda. Vou continuar procurando o bebê aqui em Paquetá, mas a Isabel está indo embora. Isso. Só que... espera, bem, deixa eu falar. Vou ficar sem poder telefonar, entende?

INTERCUT

JUÇARA

Ah, é? Sei, sei. Vem cá, Leo, você está pensando o que? Que eu nasci ontem, que sou alguma bundona pra acreditar nisso? Você está o dia inteiro colado com essa mulher com a desculpa do bebê. Coitado, ele mesmo é um inocente, tem culpa nenhuma. Mas quem vai me garantir que...

LEO

Juçara, Juçara, não desligue, não desligue, me entenda. Aquela criança inocente está nas mãos de uma sequestradora.

JUÇARA

Você mudou de profissão sem eu saber, não é, Leo? De taxista virou polícia.

LEO

Se eu soubesse o endereço daquela desgraçada eu já tinha ido à polícia, mas não tenho, e o nenenzinho estava comigo, responsabilidade minha. Entenda, Juçara, pelo amor de Deus.

JUÇARA

E tem outra coisa que talvez você não saiba. Está entrando de anjinho, de zé mané, tremendo otário. Sabia que essa tal de Isabel, assistente social da nossa comunidade, é também a namoradina do Robocop, hein?

LEO

Não vem com isso, Juçara.

JUÇARA

Fiquei sabendo hoje. Aliás deve ser uma delas. Esses caras gostam de garotinhas mas de vez em quando pegam umas coroas sem-vergonhas também. Faz o que você achar melhor, Leo, mas depois não vá se fazer de santo pros seus filhos.

LEO

Juçara, esse assunto a gente...

LEO devolve o CELULAR a ISABEL

ISABEL

Pela sua cara a conversa não foi nada boa.

LEO

Não foi mesmo. Olha! Outro carrinho chegando.

LEO e ISABEL correm em direção a um carrinho elétrico.

ISABEL

Moço, moço, um instantinho.

CONDUTOR

Estou indo pra casa.

ISABEL

Só uma perguntinha, por favor.

CONDUTOR

Hã.

ISABEL

O seguinte.

LEO

É que estamos procurando uma japonesa e com um neném..

ISABEL

Ela veio pra ilha hpje. Será que o senhor se lembra dela?

CONDUTOR

Ela é assim..., ela estava assim com um roupão esquisito, cheio de pintura e coisinhas penduradas?

ISABEL

I-isso, com um bebezinho.

CONDUTOR

Foi logo depois do meu almoço. Ela saltou lá na Moreninha.

ISABEL

Onde? Mas estava com uma criancinha?

CONDUTOR

Na Praia da Moreninha.

ISABEL

O senhor se lembra da casa?

CONDUTOR

Do número, não.

LEO

Mas como é a casa mais ou menos, amigo?

ISABEL

Espera, Leo, você está muito agitado. Deixa que eu me entendo com este senhor.

ISABEL (tocando no ombro do CONDUTOR)

Imagino que o senhor deva estar super cansado de dirigir este seu carrinho pra lá e pra cá o dia inteiro, mas por quanto o senhor leva a gente até lá?

CONDUTOR

Hmm. Só levar?

ISABEL

Quer dizer, pode ser que a gente precise voltar com o senhor. Topa?

CONDUTOR

Vinte reais, está bem?

LEO

Vinte reais?

ISABEL

Leo!

CORTA

36 - EXT / NOITE / ILHA DE PAQUETÁ / PRAIA DA MORENINHA
Rua deserta, arenosa, ladeada por casas na maioria protegidas por muros altos. Há muita sombra de árvores e apenas a luz de um poste ilumina o quarteirão.
O carrinho elétrico traz LEO e ISABEL atentos às residências.

ISABEL (ao CONDUTOR)

Meu senhor, nós só queremos ver a casa dela, mas com absoluta certeza.

CONDUTOR

É aquela que vem ali, pela esquerda.

LEO

Qual?

CONDUTOR

A de portão verde.

ISABEL

Faz o seguinte, por favor, para um pouquinho mais adiante. Fica ali onde tem a luz do poste. Eu salto só pra checar o número.

ISABEL (a LEO)

Leo, tu me espera aqui.

ISABEL SALTA do carrinho elétrico e retrocede rumo à CASA APONTADA

P.O.V de ISABEL

MURO branco carcomido por limo em toda a base, com portão de ferro trancado a cadeado, Placa com o número 37 esmaltado em azulejo decorado a azul e amarelo.

ISABEL volta correndo e embarca no carrinho.

ISABEL.

Trinta e sete. Como é o nome desta rua mesmo?

CONDUTOR

Esta aqui é a Doutor Horácio.

ISABEL

Beleza. Rua Doutor Horácio, trinta e sete.

LEO

Foi aqui que ela entrou mesmo, não foi?

CONDUTOR

Foi.

ISABEL

E com o neném? Isso é super importante, meu senhor. Uma mulher com cara de japonesa com um bebezinho.

CONDUTOR

Já disse que sim. Não bebo em serviço.

ISABEL

Desculpe. Mas me diga uma coisa. Na volta dá pro senhor nos deixar na delegacia?

CONDUTOR

Delegacia de polícia?

ISABEL

Isso. Vai ficar muito longe de onde o senhor pegou a gente?

CONDUTOR

Não, não, é quase a mesma coisa.

ISABEL abre a bolsa e entrega duas CÉDULAS ao CONDUTOR

ISABEL

Segura aqui. Tem mais cinco do que o senhor pediu. O senhor nos fez ganhar a noite.

CORTA

37 - EXT / NOITE / ILHA DE PAQUETÁ / FACHADA DA DELEGACIA POLICIAL

LEO e ISABEL SAEM da Delegacia Policial

ISABEL

Eu sabia que não ia dar outra. Vim mais pra checar.

LEO

Só fazem alguma coisa se tiverem um... o que mesmo?

ISABEL

Mandado judicial. Uma ordem do juiz pra polícia procurar a criança naquela casa. Você não ouviu?

LEO

Essa não. E agora? A gente nem sabe se ela está cuidando do pobrezinho. Isso que é duro.

ISABEL

Agora, Senhor Leo? Agora que tenho que relaxar, pegar uma cervejinha com uma boa pizza, se encontrar aqui, e depois dormir, que eu estou aos cacos.

LEO

Você mora aonde, Isabel?

ISABEL

Catete. Por quê?

Na volta eu te deixo em casa.

ISABEL

Na volta? Você quer dizer o que? Nesta noite?

LEO

É.

ISABEL

Eu estou tão estourada que nem dá pra rir na tua cara. Você, no seu táxi, subindo o Vidigal de noite? Está falando sério?

LEO

Claro. Se não puxaram meu carro. Ainda tem mais essa.

ISABEL

Vamos andando. Ficar aqui parados na frente da delegacia é que não vai resolver nada,

CORTA

38 - INT / NOITE / ILHA DE PAQUETÁ / BAR E RESTAURANTE
Estabelecimento cheio de gente jovem com cara de turistas cariocas. LEO e ISABEL ocupam mesa ao fundo. Comem pizza e tomam chope.

ISABEL

Quase oito. Boa hora pra eu ligar. Leva a mal não mas é particular. Rua Doutor Horácio trinta e sete, né?

ISABEL SAI

FADE OUT

FADE IN

39 - INT / NOITE / ILHA DE PAQUETÁ / BAR E RESTAURANTE
Mesmo cenário da SEQUÊNCIA ANTERIOR

ISABEL ENTRA

ISABEL (sentando-se)

Demorei um pouquinho. Coisas sérias pra acertar.

LEO

Muito legal essa pizza, hein.

ISABEL

Estou me sentindo uma baleia de pesada. Mais um chopinho e a gente vai.

LEO

Isabel, aquilo que você falou é sério?

ISABEL

O quê?

LEO

Que a gente vai ficar aqui esta noite.

ISABEL

Claro. Ou você não está mais a fim de salvar essa criança?

LEO

Não é isso.

ISABEL

Nós nem sabemos como a japonesa está tratando ele, se está trocando as fraldas, dando banho, alimentando. Não é essa a sua preocupação?

ISABEL faz sinal ao GARÇOM

STELA

Por favor.

GARÇOM

Mais dois?

ISABEL

Isso, e traz a continha. Mas, por favor, tem algum hotel aqui pertinho?

(Pausa)

ISABEL

Hotel família, não é motel, não.

GARÇOM gesticula apontando direções

GARÇOM

Saindo pela direita. Vira ali depois do palácio.

ISABEL

Dá pra ir a pé?

GARÇOM

Tranquilo, nem duas quadras..

ISABEL

Obrigada.

ISABEL (a LEO)

Pode deixar que esta despesa aqui fica comigo. O hotel também.

CORTA

40 - INT / NOITE / ILHA DE PAQUETÁ / HOTEL / QUARTO

QUARTO MODESTO COM CAMA DE SOLTEIRO, ARMÁRIO, MESINHA E DUAS CADEIRAS

Quarto modesto com cama de solteiro, guarda-roupa, mesinha e duas cadeiras. LEO está sentado na CAMA, pensativo

Leve batida na porta

LEO abre, desajeitado, vestindo a camisa.

ISABEL ENTRA

ISABEL

Precisamos conversar.

LEO

Ficou meio chato isso.

ISABEL

Sei disso. Preocupado com a família, como a Juçara vai te receber amanhã. Eu entendo.

LEO

Você entende o meu problema? Minha mulher é cem por cento comigo, sempre foi. A gente se dá muito bem, nunca pintou essa coisa de...

ISABEL

Chifrar. Traição...

LEO

E tem o Donaldson, a Karla. Claro que eles vão deixar de me considerar.

ISABEL

Leo, presta atenção. Me escuta.

LEO

Hmm;

ISABEL

Não sou nenhuma otária. Nessa última vez que você
(cont.)

(cont`d) ISABEL (continuando)

falou com a Juçara, vi que depois você passou a me olhar assim meio de banda. Sua mulher falou alguma coisa de mim, não falou?

(Pausa)

ISABEL (continuando)

Anda. Fala.

LEO

Sabe o que é, ela disse que falaram pra ela que você é namorada do Robocop.

ISABEL

Hã! Imaginei logo isso. Não podia dar outra coisa, que eu sou uma piranhuda, na certa.

LEO

Não. Ela não xingou você. Só falou isso, que você é namorada do Robocop.

ISABEL

Quando entrei em sua casa hoje de manhã vi logo como a Juçara me fotografou de alto a baixo. Sua filha também.

LEO

Sabe como é essa garotada, sempre malhando os mais velhos, rindo, mas não fique com bronca deles, não.

ISABEL

Não, não, na minha profissão, Leo, eu lido com o avesso das pessoas também, sou ao mesmo tempo psicóloga, advogada, quebra-galho, de tudo um pouco.

LEO

Eu sou um cara simples, vivo pro meu trabalho batalhando num táxi pra cima e pra baixo, tudo pela minha família.

ISABEL

E quem está dizendo pra você mudar de vida?

LEO

Não, mas é que... que se cair no ouvido do Robocop.

ISABEL

Mas a Juçara falou isso agora, não foi? Quando começou a bater um ciuquinho nela. Quando entrei em sua casa, acho, ainda não tinham buzinado no ouvido dela essa história.

LEO

A gente nem te conhecia.

ISABEL

Esse meu jeito de ser, falar com todo mundo, me vestir assim. Com minha peitaria quase toda de fora, jeans colantes, faz logo a comunidade ficar de olho, falar, inventar fofocas.

LEO

Não leve a mal a Juçara. De repente vocês ainda vão ficar boas amigas. Quem sabe?

ISABEL

Uma vez eu ajudei muito a uma tia do Robocop. Ele ainda não era o bandidão todo poderoso do Vidigal. Arrumei internação e operação pra velhinha, que tinha um câncer.

LEO

Hmm. Foi?

ISABEL

Depois disso, como se diz lá no morro, subi no conceito dele. Virava e mexia ele estava lá na associação insistindo pra gente tomar um chopinho, esses papos.

LEO

Com isso a fofoca começou.

ISABEL

Depois que mataram o Moleque da Luíza, você deve ter conhecido pelo menos de nome, e cá pra nós toda a comunidade sabe que foi coisa do Robocop. Ele assumiu o comando geral e passou a dar em cima de mim com mais firmeza. Eu sempre pulando fora.

LEO

Bom, isso é coisa sua. Só repeti o que a Juçara falou. Com certeza a mulherada lá da quentinha encheu a cabeça dela.

ISABEL

Eu entendo. Viram ela mordida de ciúmes e descascaram em cima do meu nome. Ele me prometeu libertar o bebê se eu dormir com ele. Acredita nisso?

LEO

O Robocop disse isso a você? Mas como é que ele vai pegar o bebê?

STELA

"Como" é problema dele. Ele só vai entrar nessa por minha causa, porque estou salvando um inocente. Uma troca, bandido não faz nada de mão beijada.

LEO

E o quê que a gente vai ter que pagar pra ele?

ISABEL

Você, Juçara, sua família? Nada.

LEO

Mas...

ISABEL

Quem paga sou eu, só eu. Depois disso a comunidade toda vai ter razão pra falar que a assistente social Isabel é namorada, amante, caso, o que quiserem, do chefe do tráfico no Vidigal.

LEO

Puxa, mas.

ISABEL

Entenda porque temos que ficar aqui em Paquetá? É para pegarmos aquele coitadinho de volta. Agora deixa eu ligar pra sua mulher. Ouça e não diga nada. Quietinho.

CORTA

41 - INT/ NOITE / / MORADIA DE LEO E JUÇARA / QUARTO DO CASAL /= COMUNIDADE DO MORRO DO VIDIGAL - RIO DE JANEIRO
Quarto na penumbra. Iluminação única proveniente de um abajur de cabeceira ao lado da cama onde Juçara está deitada de lado.

Close Up: lágrimas na face de JUÇARA

(V.O)

KARLA

Mãe!

KARLA ENTRA

KARLA

Pra você, mãe.

JUÇARA

Karla, quero falar com ninguém não. Me deixa dormir.

KARLA

É a Isabel.

JUÇARA

Diz pra essa vagabunda que estou dormindo.

KARLA (ao celular)

Isabel, minha mãe está dormindo. Como? Ah, sei, sei; Humm. Papai pega o neném amanhã. Sei, falo pra ela.

KARLA

Mãe, ela falou que o pai teve que ficar em Paquetá porque vão entregar o nenenzinho pra ele bem cedinho de manhã.

JUÇARA

"Entregar pra ele"? E disse mais alguma coisa?

KARLA

Ah, e pediu pra eu não deixar de dizer pra você que ela está em casa, mas que papai teve que ficar lá.

JUÇARA

Hã! Quem me disse que isso é verdade? O Leo ficar em Paquetá como? Dormir onde? Ele não tem dinheiro pra andar pagando hotel. Isto é armação, Karla. Está na cara.

KARLA abraça e beija JUÇARA

KARLA

Mãe, dê um crédito pro pai. Ele nunca pisou na bola com você, não foi? Sempre na moral. Fica calma. Vou fazer um chazinho de camomila, okay?

JUÇARA

Cadê o Donaldson?

KARLA

Humm... navegando numas bobeiras lá

JUÇARA

E você, não tem nada pra escola amanhã?

KARLA

Tinha que marcar umas coisas de geografia, mas já acabei.

JUÇARA

Diz a seu irmão pra não esquecer da vida no computador.

KARLA

Falou, mãe. Vou fazer seu chá.

CORTA

42 - INT / NOITE / ILHA DE PAQUETÁ / HOTEL / QUARTO
Mesmo cenário da SEQUÊNCIA 40

ISABEL e LEO de pé.

ISABEL

Nem quis falar comigo. Deixei o recado com sua filha. Você ouviu.

LEO

Troço chato.

ISABEL

Você quer voltar e eu esperar aqui? Você decide. Acho que ainda tem barca ou catamaram a esta hora.

LEO

Não sei, é tanta coisa embolada. Tem o carro também, largado lá na Praça Quinze.

ISABEL

Bom, escolha. Preciso dormir. Fiquei meio bamba com os chopinhos.

LEO

Posso te perguntar uma coisa?

ISABEL

Hmm.

LEO

O que você ia fazer no meu lugar?

ISABEL

Escolher entre o bebê, o táxi e a família?

LEO

É

ISABEL

Eu ouviria a razão.

LEO

Razão? Stela, não entendo bem o que é isso.

ISABEL

Cabeça. Eu deixava o coração de lado e agia com a cabeça. É a sua cabeça que tem que escolher entre seu ganha-pão, sua família e o neném.

LEO passeia pelo quarto coçando a cabeça.

ISABEL

Pense se você prefere passar a noite fora de casa enfrentando o ciúme e a mágoa da Juçara e arriscando perder um táxi, que não é seu, para aguardar a libertação de um bebê abandonado.

LEO

O problema é que sinto dentro de mim uma coisa, deve ser Deus, pra que eu salve essa criança. Entende?

ISABEL

Bom, aí já não tem nada a ver com razão, é coração, Leo, é religião, é Deus.

LEO

Sei.

ISABEL

Eu vou é pro meu quarto me estirar. Se precisar de trocado pra barca, dá uma batidinha na porta. Boa noite, Leo.

ISABEL SAI

LEO permanece inquieto

CORTA

43 - EXT / NOITE - MADRUGADA / ILHA DE PAQUETÁ / RUA DOUTOR
HORÁCIO
Mesmo cenário da SEQUÊNCIA 36

Dois homens jovens e um adolescente caminham observando os
números das casas. São distinguidos mais por seus
movimentos, estando protegidos pela escuridão e a
iluminação precária da rua

JOVEM UM
Trinta e sete. Portão verde.

JOVEM DOIS
Vamos nessa.

JOVEM UM (ao adolescente)
Gato, mete a tesoura aí, vai.

ADOLESCENTE saca pesado instrumento de uma sacola

ADOLESCENTE
Deixa ver. Hmm... correntezinha no capricho. Tem
problema não. Com jeitinho.

INSERT: ADOLESCENTE usa ALICATE GRANDE para romper a
corrente do cadeado de um portão.

(V.O)

Ordens gritadas por vozes masculinas

VOZES
Polícia! Parados! Mão na cabeça!

VOZES
Perdeu. Perdeu. Se correr toma bala!

P.O.V dos DOIS HOMENS e ADOLESCENTE

Quatro policiais militares se aproximam em posição de
combate, braços retesados apontando pistolas

HOMEM UM
Larga a porra do alicate, Gato! Sujou.

POLICIAL UM
Mãos no muro! Pernas abertas!

POLICIAL DOIS
Passeando do Vidigal pra Paquetá, hein,
vagabundos.

ADOLESCENTE
Sou de menor, do Alemão. Nada a ver com o
Vidigal.

POLICIAL UM
É, seu playboyzinho de merda? Foi aquele veado
do Robocop quem mandou você decorar essa lição,
foi?

POLICIAL TRÊS
Os dois marmanjos aqui estão de ferro. Aqui,
três-oitão cada.

POLICIAL UM
Algema e revista todo mundo.

Long Shot

Policiais levam presos

CORTA

44 - INT / DIA / ILHA DE PAQUETÁ / HOTEL / SALA DO CAFÉ DA
MANHÃ

Sala simples com meia dúzia de mesas forradas com toalhas
de plástico. Paredes azulejadas
ISABEL, sozinha, faz sua refeição matinal.

LEO ENTRA

LEO
Oi, bom dia.

ISABEL
Senta aí. Dormiu bem?

LEO
Quase nada. Só pensando na Juçara e nas crianças.

ISABEL
E no táxi também, lógico.

GARÇOM se aproxima com bules de café e leite

GARÇOM
Café, senhor?

LEO

Ah, s-sim.

GARÇOM serve café

ISABEL

Mais um pouco pra mim, por favor.

GARÇOM serve ISABEL

GARÇOM

Leite, senhor?

LEO

Lei-te? Ah... s-sim, sim senhor.

GARÇOM serve LEO

ISABEL

Muito obrigada.

GARÇOM SAI

ISABEL

Por que está gaguejando?

(Pausa)

LEO prova o café

LEO

Nervoso demais.

ISABEL

Seu nervosismo vai acabar. Toma seu café, que vamos pegar a primeira barca.

LEO

E o bebê?

ISABEL

O bebê? E eu te pergunto: e o táxi? E a Juçara, seus filhos?

LEO se engasga, tem um acesso de tosse

ISABEL

Aqui. Toma um pouquinho do suco. Está meio aguado pro meu gosto. Maracujá.

ISABEL serve suco a LEO

ISABEL

Acabou o sonho de bancar detetive, Leo. Você vai rodar com seu táxi o dia inteiro, tira o atraso de ontem. Logo mais conversa com tua mulher numa boa. Tudo vai dar certo.

LEO

Vai ser mais fácil dobrar o Ademir do que a Juçara.

ISABEL

Você me desculpe, mas quinze, dezesseis anos de casamento uma mulher de comunidade não joga fora assim, não. Ela ia fazer o quê? Sustentar dois filhos na escola com quentinha?

LEO

Me mandar embora assim de cara eu acho que ela não vai fazer...

ISABEL

Mas você acaba dando a volta por cima. Pelo que vi, Leo, você é um homem bom. Te digo mais. Outro ia querer dormir comigo fácil, fácil.

LEO

Dezesseis anos de casados e nunca andei com outra mulher.

ISABEL

Acredito. Vi nos seus olhos o medo de quebrar esse récorde.

LEO

Hmm.

ISABEL

Cuidado pra não se engasgar outra vez, hein. Pode acabar com estes frios, o queijo também. Mais certo você nem ter tempo de almoçar.

LEO

Chato eu ficar até a hora de recolher sem poder falar com a Juçara. A esta hora ela deve estar levando o Donaldson e a Karla pra escola.

ISABEL

É, porque meu celular você não vai poder usar mais. Pra todos os efeitos você ficou sozinho em Paquetá.

LEO
Posso te perguntar uma coisa?

ISABEL
Fala.

LEO
Aquilo que você me falou do Robocop pegar a
criança de volta.

ISABEL
Hã. Esquece.

LEO
Ele não te disse que ia salvar o bebê só pra...
pra ficar contigo?

ISABEL
Foi, mas isso não vai acontecer.

LEO
Ele desistiu?

ISABEL
Eu desisti.

ISABEL
Quebrou o trato com ele?

ISABEL
O pessoal que ele mandou pra cá se deu mal.

LEO
Ele mandou gente dele vir assim tarde da noite?

ISABEL
Chegaram aqui de madrugada. Nem esquentaram
lugar. Foi todo mundo pego no portão da casa da
japonesa.

LEO
Como foi que a polícia soube?

ISABEL segura a mão de LEO

ISABEL
Eu sei que você é um homem bom, Leo, e homens
bons não fazem muitas perguntas, ainda mais no
meio em que você vive.

Close Up:

LEO em expressão de pasmo e curiosidade

CORTA

45 - INT / NOITE / MORADIA DE LEO E JUÇARA / SALA /=
COMUNIDADE DO MORRO DO VIDIGAL - RIO DE JANEIRO
Mesmo cenário das SEQUÊNCIAS 1 e 14

DONALDSON e KARLA largados no sofá concentrados em seus celulares.

LEO ENTRA

DONALDSON E KARLA deixam os celulares de lado.

KARLA (ressabiada)

Pai.

LEO

Oi, filha. Donaldson tudo bem?

DONALDSON

Hmm.

LEO

Cadê sua mãe?

KARLA

No quarto.

LEO SAI rumo ao corredor

FADE OUT

FADE IN

46 - INT / NOITE / MORADIA DE LEO E JUÇARA / CORREDOR /
COMUNIDADE DO MORRO DO VIDIGAL - RIO DE JANEIRO

LEO encontra a porta do quarto trancada.

LEO (baixo)

Juçara.

LEO (continuando, voz calma)

LEO

Juçara, preciso falar com você, Juçara.

LEO SAI de volta à sala.

CORTA

47 - INT / NOITE / MORADIA DE LEO E JUÇARA / SALA /=
COMUNIDADE DO MORRO DO VIDIGAL - RIO DE JANEIRO
Mesmo cenário da SEQUÊNCIA 46

LEO ENTRA

LEO

Karla, faz um favor. Diz a sua mãe que eu preciso falar com ela.

DONALDSON

Mãe está injuriada, pai. Pô.

LEO

Eu sei, filho, eu sei.

KARLA SAI rumo ao corredor

(O.S)

KARLA (alto)

Mãe! Mãe! Pai quer falar com você!

(Pausa)

KARLA (alto)

Mãe.

Batidas na porta da sala

DONALDSON abre a porta

(V.O)

VOZ DE HOMEM

Oi, Donaldson. Posso falar com seu pai?

DONALDSON a LEO)

Pai, Seo Ademir.

LEO vai até a porta

LEO

Boa noite, Ademir. Acabei de chegar. Entra. Ia só tomar um banho e falar com você. Entra.

ADEMIR, sexagenário, mulato, usando bermuda e camisa regata,

ENTRA

LEO

Senta aí. Olha...

LEO saca um bolo de cédulas do bolso da calça e entrega a ADEMIR

LEO

Olha, dei a maior sorte. Peguei um pessoal lá pro alto da Gávea, Clínica São Vicente. Me pediram pra esperar. Rodei também com uns gringos. Ainda duas viagens pro Méier e Cascadura. Pegue aqui, já tirei o meu. Há... troquei o óleo.

ADEMIR recebe o dinheiro

ADEMIR

Leo, tudo bem, mas tem um problema.

LEO

Que foi?

ADEMIR

Que negócio é esse de que deixaram uma criancinha no carro?

LEO

Senta aí, Ademir. Senta aí que vou te explicar.

KARLA ENTRA

KARLA

Pai, mãe disse que está com dor de cabeça. Quer ficar sozinha.

LEO

Ih, Ademir, por causa disso minha vida virou de ponta cabeça. Juçara está lá no quarto, trancada. Pensa que eu fiz alguma besteira. Tudo por causa desse bebê.

ADEMIR

Mas que coisa foi essa, oh Leo?

P.O.V de ADEMIR

Quick motion

Mute

LEO se expressando por gestos cargos e caretas narrando o sucedido com o bebê

ADEMIR

Pior é que essa mulher ligou pra mim. Sabia?

LEO

O quê? A mãe dele ligou pra você? Quando?

ADEMIR

Ainda agorinha.

LEO

Como ela descobriu seu telefone? Falou o quê?

ADEMIR

Sei lá. Pegou no Detran.

LEO

Mas o que foi que ela falou?

ADEMIR

Que está arrependida e quer o neném de volta. Disse até o nome dele.

LEO

Jonas.

ADEMIR

Isso. Que se arrependeu muito, que não sabe como fez isso...

DONALDSON (alto)

Pô! Essa não! Depois de botar o pai numa roubada dessa!

LEO (admoestando)

Donaldson, por favor.

KARLA

É isso, pai. Mãe está lá no quarto trancada, chorou a noite toda, cheia de dor de cabeça, e vem essa...

ADEMIR

Se fosse comigo, Leo, eu tirava meu time de campo de uma vez. Ela agora que se vire.

LEO

Diabo é que ela não deve saber que ele foi

(cont.)

(cont`d)

LEO (continuando)
sequestrado. Ela disse o nome, deixou algum telefone?

ADEMIR
Disse que se chama Daiana, mas não deixou telefone, não.

LEO
Tsc. Droga. Roubaram o meu, te disse?

ADEMIR
Roubaram? Tu estava pra lá de azarado ontem, hein, Levaram o bebê mais o teu celular? Urucubaca da braba. Mas deixa a patroa esfriar a cabeça. Toma um banho, relaxa.

ADEMIR se levanta

ADEMIR
Tchau, Donaldson. Tchau, Karla.

DONALDSON
Até, Seo Ademir

KARLA
Tchau.

ADEMIR dá um tapinha nas costas de LEO

ADEMIR
Amanhã, a hora de costume, né?

LEO
Se Deus quiser

ADEMIR SAI

CORTA

48 - EXT / DIA / PRAIA DE COPACABANA

TÁXI de LEO PARA

CASAL DE JOVENS e UM MENOR PORTADOR DA SÍNDROME DE DOWN embarcam

PASSAGEIRO
Rua São Francisco Xavier.

LEO

Pois não.

MENOR (a LEO)

Olá.

LEO (olhando pelo retrovisor)

Olá!

MENOR

Como é seu nome?

LEO

Meu nome? Eu me chamo Leo.

MENOR

L-e-o! Leo, você também vai ao meu aniversário?

P.O.V de LEO

PASSAGEIRA enxuga algumas lágrimas

(Pausa)

LEO se mostra constrangido

MENOR

Cadê o seu filho, Leo?

LEO

Hã... meu filho?

MENOR

É.

LEO

Meu filho está na escola.

MENOR.

Por que você não leva ele?

LEO

Aonde?

MENOR

Ué. No meu aniversário. Minha mãe vai me dar um presente.

MENOR (à PASSAGEIRA)

Vai, não vai, mãe? Vou soprar as quinze... as quinze velinhas bonitinho, né, mãe?

PASSAGEIRA (voz embargada)

Vai, filho.

MENOR canta batendo palmas

MENOR (cantando)

Parabéns pra você nesta data querida. Muitas felicidades...

PASSAGEIRO

Ana!

PASSAGEIRA puxa MENOR para si e o abraça com ternura

PASSAGEIRA

Está bem, meu filho, está bem. Deixa o moço dirigir.

MENOR

Mas ele vai?

PASSAGEIRA

Claro que vai.

P.O.V de LEO

PASSAGEIRO faz careta de impaciência e PASSAGEIRA abana cabeça resignada

FADE OUT

FADE IN

49 - EXT / DIA / AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, SENTIDO ZONA NORTE

Longa tomada aérea centrada no TÁXI de LEO.

50 - EXT / DIA / MORRO DO VIDIGAL / ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO VIDIGAL / FACHADA

Sobrado com loja de duas portas no térreo, parede mal caiada. Bem em frente um poste torto carregado de cabos e fios. Movimento intenso de pedestres em frente. Uma ou outra moto passando.

TÁXI de LEO estaciona

LEO SAI

CORTA

51 - INT / DIA / ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO VIDIGAL / LOJA Espaço com piso cimentado. Dois bancos longos de madeira se confrontam encostados às paredes ocupados em parte por mulheres com crianças. À entrada dois jovens de bermuda e camiseta conversam. Um menino tenta sintonizar um rádio de pilha

LEO ENTRA

LEO (a uma MULHER SENTADA)
Bom-dia. A sala da assistente social:

OUTRA MULHER
Assistente social? Lá em cima, mas acho que não tem ninguém, não.

LEO
Onde eu subo?

PRIMEIRA MULHER
Sai da loja, a portinha aí do lado.

LEO
Obrigado.

UM DOS JOVENS À ENTRADA
É a Isabel?

LEO
Humm, humm.

PRIMEIRA MULHER
Ah, eu acho que ela não veio hoje.

O MESMO JOVEM
Vi ela, sim. Pergunta pra Dirce lá em cima.

LEO SAI

JOVEM observa LEO de alto a baixo

CORTA

52 - INT / DIA / ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO VIDIGAL / ANDAR SUPERIOR
Saleta pequena com uma mesa velha e um computador, sofanete
(cont.)

(cont`d) 52

de napa e uma cadeira. Dois ADOLESCENTES sentados no sofanete riem enquanto usam seus celulares. Por trás da mesa uma JOVEM com trancinhas afro digita ao computador.

LEO ENTRA

LEO

Oi, estou procurando a Isabel, a assistente social.

JOVEM

Isabel? Tenho visto ela não. Marcou hora?

LEO

Não. Você que é a Dirce?

JOVEM

Sou eu mesma.

LEO

O rapazinho lá na loja falou pra perguntar a você.

ADOLESCENTE pega seu celular

JOVEM

Tem dias que ela passa primeiro lá em cima. Deixa eu checar.

ADOLESCENTE digita.

JOVEM

Tem um rapaz aqui procurando a Isabel. Hein? Ah.

JOVEM (a LEO)

Como é seu nome?

LEO

Leo.

JOVEM

Leo. Isso. Falou.

JOVEM (a LEO)

Ela está vindo.

JOVEM (aos ADOLESCENTES)

Ei, aperta aí pra ele sentar.

LEO SENTA

LEO

Obrigado.

P.O,V de LEO

Seu RELÓGIO marca 11:43

Um dos ADOLESCENTES entoa um funk baixinho

DIRCE

Sabia que eu não tenho mais saco com esse yahoo?

ADOLESCENTE UM

Yahoo? Já subiu, cara. Negócio é Messenger.

DIRCE

Estou falando nada de pegação não, oh vacilão.

ADOLESCENTE UM

Pegação, o caralho.

ADOLESCENTE DOIS canta funk mais alto

DECURSO DE TEMPO

P.O.V de LEO

Seu RELÓGIO marca 11:51

LEO

Acho que vou dar uma chegadinha em casa pra
almoçar e volto depois.

DIRCE

Ela deve estar chegando.

ADOLESCENTE DOIS prossegue com o funk

DOIS HOMENS ENTRAM

PRIMEIRO HOMEM (a DIRCE)

Quem está procurando a Isabel?

LEO

Sou eu.

PRIMEIRO HOMEM

Ela está super enrolada lá em cima. Surgiu uns
problemas. Pediu pra gente te levar até lá.

Close Up:

LEO mostra estranheza.

SEGUNDO HOMEM

Com a gente é firmeza. Pode subir tranquilo.

PRIMEIRO HOMEM

Vamos?

SEGUNDO HOMEM

Beijinho, Dirce.

DIRCE

Estamos aí, malandro.

LEO e os DOIS HOMENS SAEM

CORTA

53 - INT / DIA / MORRO DO VIDIGAL / QUARTEL-GENERAL DO CHEFE DO TRÁFICO

Terraço espaçoso com vista para todo o morro dispendo de piscina, mesas de bilhar e totó, churrasqueira e cadeiras de plástico.

ROBOCOP, negro robusto, 39 anos, cabeça raspada, barbicha tingida de amarelo manga, óculos espelhados, VESTE ROBE PRATEADO COM LAPELA ROXA. Sentado de lado, pernas cruzadas, na mureta da piscina. Perto, os DOIS HOMENS que foram buscar LEO na Associação, mulatos, jovens, trajando jeans e camisas floridas. LEO, de pé, mãos entrelaçadas descansando sobre o púbis.

ROBOCOP

Quando meu olheiro lá na associação disse que tinha um taxista querendo falar com a Isabel, ah, bateu aquela ideia aqui na cabeça. Bingo! Mas, puxa uma cadeira aí.

LEO

Tudo bem. Obrigado.

ROBOCOP

Como é o seu nome mesmo?

LEO

Leo.

ROBOCOP

Hã. Leo. Olha, Leo, não vamos perder muito tempo. Sou um cara de negócios, altos negócios. Business, como dizem os gringos. Já deve ter ouvido falar de mim, não?

LEO confirma com leve aceno de cabeça

ROBOCOP

É isso aí. Mora aqui na comunidade?

LEO

Moro.

ROBOCOP

Onde?

LEO

Lá em baixo, na Rua Treze.

ROBOCOP

Rua Treze. Casado, tem filhos?

LEO

Sim. Dois.

ROBOCOP

Mas tu não anda com a rapaziada, anda?

LEO

Conheço quase ninguém aqui.

ROBOCOP

Você tem amizade com verme?

LEO

Ve-verme?

ROBOCOP (a um dos ACOMPANHANTES)

Vê lá uma gelada e dois copos.

GUARDA-COSTAS SAI

ROBOCOP (continuando)

Leo, negócio é o seguinte. Não gosto muito de descer, mas hoje é preciso e você vai me ajudar. Quero botar a mão na tua amiguinha Isabel.

LEO

Isa...

ROBOCOP

Ela sumiu daqui depois do que aprontou com uma rapaziada minha lá em Paquetá. Ela não é otária, sabe que eu saquei que foi ela quem dedou meu pessoal.

LEO

Desculpe, eu nã...

ROBOCOP

Tranquilo, tranquilo, não tenho nada contra você. Relaxa, não fica assustado com meu pessoal aqui. A gente tem que andar assim, AK, colt, o diabo, senão periga um X9 pintar aqui e... pumba. Robocop já era. Você vai me ajudar a jogar um caô pra cima dela. Tenho certeza, te digo, que a puta vai sair da toca e morder a isca.

GUARDA-COSTAS traz cerveja e dois copos

GUARDA-COSTAS

A Dejanira está aí

ROBOCOP

Dejanira? Que ela quer?

GUARDA-COSTAS

Sei não, robô, mas acho que tem a ver com aquele barrigão dela. Estava resmungando lá na cozinha, que está pra parir...

ROBOCOP

Puta que pariu. Essa neguinha já passei pro Louro, coisa dele agora.

GUARDA-COSTAS

Sei não, está uma arara lá na cozinha, periga armar o maior barraco.

ROBOCOP

Barraco? Barraco o caralho! Traz ela aqui. Traz essa crioula aqui agora!

GUARDA-COSTAS SAI

ROBOCOP (a LEO)

Um minutinho, mermão.

ROBOCOP toma um largo gole de cerveja.

(Pausa)

(V.O)

MULHER JOVEM (grita)
Tira a mão de mim, porra! Sei onde é

ROBOCOP (resmungando)
Chiii. Vem problema!

MULHER JOVEM, magra, mulata, grávida, ENTRA

ROBOCOP
Quem deu o direito entrar aqui fazendo auê?

DEJANIRA
Vim do hospital agora. meu plano de saúde está suspenso. O bebê está estourando por aí. Não estou a fim de ter meu filho no SUS.

ROBOCOP
E teu macho, o Louro, por que não faz um plano pra você, hein?

DEJANIRA
O filho é teu.

ROBOCOP
Há! Mais essa. Quem me garante?

DEJANIRA
Você sabe que é. Vai me ajudar ou não?

ROBOCOP
Tu não está vendo que estou ocupado, falando com esse rapaz aqui, oh caroço?

DEJANIRA
Que papo é esse de caroço?

ROBOCOP
Você pra mim é o caroço da azeitona. Como a azeitona e cuspo o caroço fora. Há!Ha!Ha!

ROBOCOP procura ver o efeito de sua piada ao redor.

DEJANIRA
Ah, é, Oswaldo? Você ainda vai ver se ver comigo.

ROBOCOP esbofeteia DEJANIRA

ROBOCOP

Oswaldo é o cacete, sua bundona. Meu nome é Robocop. Robocop, o rei do Vidigal, ouviu, pilantrinha. E se manda daqui agora! Vaza!

DEJANIRA

Não tenho medo de você, não, covarde!

ROBOCOP

Ah, ah! Vai lá e faz queixinha ao teu macho, aquele babaca do Louro, e diz pra ele, aproveita, que vou tomar a porra do Pavão-Pavãozinho dele. É só esperar.

DEJANIRA SAI

ROBOCOP se serve de mais cerveja.

ROBOCOP

Tu viu, Chulé? Viu só, oh Graúna? Bebê, bebê... já chega a cadela da Isabel com aquele papo de salvar bebê, me vem agora essa aí com o bebezinho dela. Se ainda fosse "beber", né?

GRAÚNA e CHULÉ GARGALHAM

LEO assiste, desconfortável

ROBOCOP põe a mão no ombro de LEO

ROBOCOP

Você me desculpe por esse ligeiro problema, oh... Leo. Leo, o seu nome, né?

LEO assente com ligeiro movimento de cabeça

ROBOCOP

Pois é, parceiro. Você só vai me ajudar a jogar um caô pra cima da Isabel. Tenho certeza, te digo, que a puta vai sair da toca e morder a isca. Vai uma geladinha?

LEO

Na-não. Obrigado.

ROBOCOP

Não bebe? É crente?

LEO

É que não almocei ainda.

ROBOCOP

Tá bom. Respeito. Mas presta atenção. Você vai com a gente lá nessa rádio que ela levou o bebê. Se lembra onde é, não?

LEO

Sei.

ROBOCOP

Beleza. Lá o cara do microfone vai telefonar pra ela soltando um lero que encontraram o bebê, botaram ele lá e ela vai ter que ir pegar. Ele vai falar pra ela que é coisa urgente. Sacou a jogada?

(Pausa)

ROBOCOP (alto)

Entendeu ou não?

LEO

Entendi.

GUARDA-COSTAS

Tu vai descer mesmo?

ROBOCOP

Claro que vou, caralho! Está pensando o que? Que eu vou me encagaçar pra não pegar aquela piranha?

ROBOCOP (a LEO)

Você vai no seu táxi com o Graúna e o Chulé aqui. Eu sigo no vácuo com a minha esquadra. Falou?

CORTA

54 - INT / DIA / ESTAÇÃO DE RÁDIO / RECEPÇÃO

Sala separada do corredor dos elevadores por porta de vidro. Paredes revestidas em lambris até o teto, um pequeno balcão de recepção com mesa telefônica. Presente a RECEPCIONISTA

LEO, CHULÉ e GRAÚNA ENTRAM

GRAÚNA (cochicha a LEO)

Deixa que eu falo.

RECEPCIONISTA

Em que posso ajudar?

GRAÚNA

Sabe o que é, queremos falar com aquele rapaz, esqueci o nome dele, que faz aquele programa de criança perdida.

RECEPCIONISTA

De gente desaparecida. Sei. É o Romão Andrade.

GRAÚNA

Esse mesmo. Onde é a sala dele?

RECEPCIONISTA

Hã... ele vai entrar no ar dentro de alguns minutos. Vocês querem fazer algum pedido pro programa?

CHULÉ contorna o balcão e segura a RECEPCIONISTA pelo braço

CHULÉ

Não se assuste que não é um assalto. É só um papo rápido com ele. Vamos lá, anda.

GRAÚNA

Espera, espera aí, Chulé.

GRAÚNA (a RECEPCIONISTA)

Quantos trabalham aqui?

RECEPCIONISTA

Aqui na rádio? São... humm...

CHULÉ

Quantos funcionários? Perdeu a língua? Se chorar é pior, hein!

RECEPCIONISTA

Co-co-comigo somos seis, sim. É, seis.

CHULÉ pega seu CELULAR e digita apressado

CHULÉ

Tem seis aqui. Melhor subir mais um pra cobertura. Manda ficar na recepção. Sétimo andar. Sem vizinho, só tem a rádio. Bom vir logo.

CORTA

55 - INT / DIA / APARTAMENTO DE ISABEL / SALA

Apartamento decorado ao estilo antigo com mobília colonial, plantas e quadros de moldura grossa. ISABEL, de bermuda e camiseta larga usa ASPIRADOR DE PÓ.

Celular TOCA

ISABEL desliga aspirador e atende telefone

ISABEL

Pronto.

INTERCUT

LEO

Isabel, sou eu. Estou na rádio. Acharam o bebê.
Vem cá agora.

ISABEL

Leo! Não diga! Que maravilha. Mas como é que foi
isso?

LEO

O Romão quer falar com você.

ISABEL

O Romão Andrade do programa? Mas claro, mas como
é que foi isso, Leo? A polícia foi lá? Você
parece...

ROMÃO ANDRADE (brusco)

Dona Isabel, venha pra cá imediatamente, por
favor.

ISABEL

Vou, vou sim, mas por que tanta pres...

A ligação é encerrada

ISABEL, intrigada, fica pensativa olhando o celular

CORTA

56 - INT / DIA / AEROPORTO INTERNACIONAL TOM JOBIM / SAGUÃO
DE EMBARQUE

A um canto dois homens de terno e grata e uma mulher de
calça comprida e blêiser observam atentos todo o intenso
movimento

MULHER

Estão atrasados, mas vão aparecer.

PRIMEIRO HOMEM

Que horas eles saíram de lá?

BETTY
Cedinho, antes das sete.

SEGUNDO HOMEM
Cedo ainda. Nem abriram o check in.

MULHER
Sabiam que estou torcendo pra dar certo?

SEGUNDO HOMEM
Claro que vai dar certo, Betty. Pô!

BETTY
Minha dúvida é se vierem com papel quente. Já pensaram?

PRIMEIRO HOMEM
Papel quente? Como? Não dá. Muito difícil.

BETTY
Sei lá. Tenho visto cada uma.

SEGUNDO HOMEM
Relaxa, relaxa.

CORTA

57 - EXT / DIA / AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA - RIO DE JANEIRO

CASAL e MULHER sinalizam para táxi

Táxi para e motorista ajuda colocar malas no bagageiro.
PASSAGEIROS embarcam com dois cestos cobertos por mantas.

MULHER (usando grandes óculos escuros)
Aeroporto do Galeão, por favor.

TAXISTA
Doméstico ou internacional?

MULHER
Internacional.

CORTA

58 - EXT / DIA / RUA DO CATETE - RIO DE JANEIRO

ISABEL sinaliza para táxi

ISABEL EMBARCA

ISABEL

Bom-dia. Por favor, Avenida Graça Aranha.

TAXISTA

Sim senhora.

CORTA

59 - INT / DIA / ESTAÇÃO DE RÁDIO / CORREDOR

GRAÚNA abre porta de banheiro e empurra assustado JOVEM para o interior. CHULÉ, pistola em punho, olha para todos os lados

GRAÚNA

Beleza. Todo mundo na tranca dura.

CHULÉ

Faltou ninguém.

GRAÚNA

Quem está com o taxista?

CHULÉ

Robocop mandou o Alfredinho.

GRAÚNA

Tem que ficar coladinho com esse taxista.

CHULÉ

E essa piranha que não chega.

GRAÚNA

Tranquilo, relaxa, De repente Robocop grampeia ela lá embaixo mesmo.

CHULÉ

Ele deve estar mesmo muito injuriado com ela pra se arriscar a descer assim. Botar a cara aqui, tremendo Castelo, gente pra caralho na rua.

GRAÚNA

Pior se ela desconfiou. O do táxi estava até amarelo quando telefonou.

CHULÉ

E o outro cara, tal de Romão, você viu? Chegou a gaguejar.

GRAÚNA

Estou gostando nada, te digo. Faz quanto tempo que a gente ligou? Quase meia hora, por aí.

CHULÉ

Isso tudo não.

GRAÚNA

Isso tudo não o caralho. Já pensou se começa a chegar neguinho aqui, a gente diz que a rádio está fechada e vem porteiro ver o que está pegando? Dá merda. Correr pra onde?

CHULÉ

Vou te dizer uma coisa. Pro negão pagar pra ver descendo até só com meia dúzia... há! É pra tá muito puto com essa tal de Isabel.

GRAÚNA

Conhece ela? Sei quem é. Há muito tempo que estava na associação. Desde tempo de Seo Paulino, que trouxe ela. Tem conceito forte na comunidade, lá isso tem, mas parece que cagou fora do penico.

CHULÉ

Parece? Abre essa boca pra falar "parece" na frente de Robocop, abre. O negão tem certeza de que foi ela quem entregou o Betume mais dois carinhas numa transa que ela fez com ele e acabou roendo a corda.

GRAÚNA

Então que ela pinte logo porque estou com uns engulhos na cabeça, seco pra pitar um e trancado aqui na porra dessa estação de rádio.

CHULÉ

Ela vem, ela vem sim, pode deixar.

GRAÚNA

Será aonde que ele vai cantar pra subir?

CHULÉ

Onde? Menor ideia. Pode ser que Robocop quer ir pros lados de Niterói, mas lá não é seguro, território dos alemão.

GRAÚNA

Por mim costumava ela assim que pintasse, lá embaixo mesmo. Melhor que sair de procissão com a cadela por aí, sem ponto pra refúgio dando merda.

CHULÉ

Também acho, mermão. Cá embaixo e só de treisoitão....

GRAÚNA

Também, pô, mas descer de AK, vamos que os cara parasse a gente. Robocop ia mandar sentar o dedo, tudo bem, mas não ia pagar ela.

CORTA

60 - INT / DIA / AEROPORTO INTERNACIONAL TOM JOBIM / SAGUÃO DE EMBARQUE

BETTY e um dos homens da SEQUÊNCIA 58

HOMEM

Josias já deu uma olhada na fila do check-in. Disse que ainda não chegaram.

BETTY

E aonde ele foi agora?

HOMEM

Dar uma mijada.

BETTY

Isso são horas?

CORTA

61 - EXT / DIA / CARRO DE ROBOCOP ESTACIONADO
ROBOCOP está no banco traseiro. Há mais três BARDIDOS no carro

P.O.V do BANDIDO ao volante

ISABEL atravessa a rua

BANDIDO

Olha lá, chefia! Olha ela!

ROBOCOP

Aonde, porra?

BANDIDO AO VOLANTE
Passando na frente daquele carro vermelho.

ROBOCOP
Fotografei. Chegou a piranhuda.

ROBOCOP digita no CELULAR

ROBOCOP
Alfredinho, o peixe chegou. Avisa ao Graúna e ao Chulé. Não deixa esse Leo se mandar, não. Ele vai com a gente.

INTERCUT:

ALFREDINHO (olhando LEO)
Deixa ele comigo. Qualquer coisa dou um pipoco nele aqui mesmo.

ROBOCOP
Pipoco porra nenhuma. Assusta o cara, esculacha, mas quem vai dizer quando atirar sou eu. Entendido?

ALFREDINHO (olhando LEO)
Ele sabe que qualquer sinalzinho quando ela sair do elevador, já é pra ele.

ROBOCOP
Vem cá, e os telefones daí, cortou tudo?

ALFREDINHO
Disse o Chulé que cortou. Tomou os celular deles também. Está todo mundo no banheiro. Sem erro. Tranquilidade.

Close Up de LEO amedrontado

CORTA

62 - INT / DIA / AEROPORTO INTERNACIONAL TOM JOBIM / SAGUÃO DE EMBARQUE
BETTY e seus DOIS ACOMPANHANTES correm através o movimentado saguão

ACOMPANHANTE UM
Aborda antes do check-in!

P.O.V de BETTY

DUAS MULHERES, cada uma carregando uma cesta, junto a um HOMEM que cuida do trólei com as malas, andam em direção ao final de uma fila de passageiros

BETTY se aproxima das DUAS MULHERES

BETTY

Rosa, você por aqui! Viajando pra onde?

MULHER (desajeitada)

Hã?

BETTY

Minha amiga Rosa de Hiroshima! O que é isso aí?

BETTY retira o pano que cobre o cesto carregado por ROSA DE HIROSHIMA

BETTY

Ah, que lindinho! Ele vai também?

BETTY (aos seus acompanhantes)

Olha, Josias. Henrique, olha só. Parece até que está sorrindo. Claro, não tem medo de avião, não é?

BETTY dá uma risada irônica

BETTY

Mas você sumiu, Rosa, não me falou nada que ia viajar. E aí nesse outro cesto? Um coleguinha dele?

BETTY (à mulher que porta o outro cesto)

A senhora me dá licença. Adora bebezinhos, uma fofura, tão inocentes.

BETTY descobre o segundo cesto

BETTY

Olha, Henrique, você que vai ser papai, não ia querer uma fofurinha dessa. Qual a idade deles, Rosa?

Close Up de ROSA DE HIROSHIMA

ROSA DE HIROSHIMA tenta sorrir e dizer alguma coisa.

BETTY

Rosa, minha amiga Rosa de Hiroshima, eu e estes dois senhores aqui somos agentes da polícia federal e precisamos conversar com você, esta senhora e este senhor também. Dá pra virem com a gente?

JOSIAS

Não se preocupem. Tem muito tempo.

Long Shot

BETTY, JOSIAS e HENRIQUE acompanham bem de perto ROSA DE HIROSHIMA e o CASAL, com o trólei das malas

CORTA

63 - INT / DIA / ESTAÇÃO DE RÁDIO / RECEPÇÃO
ALFREDINHO, GRAÚNA e CHULÉ atentos ao ponteiro que indica o andamento do elevador. LEO, cabisbaixo, observa.

ALFREDINHO

Melhor não deixar ela dar de cara com a gente.

CHULÉ

Isso. Se descer mais algum otário a gente tranca eles lá também.

INSERT:

PONTEIRO indica ELEVADOR SUBINDO

GRAÚNA, CHULÉ E ALFREDINHO, puxando LEO pelo cotovelo, recuam a um canto distante da PORTA DO ELEVADOR

ELEVADOR PARA

ISABEL SAI do ELEVADOR

CHULÉ vem ao seu encalço pelas costas

CHULÉ

Parada! Não grita! Perdeu, perdeu!

GRAÚNA se aproxima e dá uma gravata em ISABEL encostando-lhe a arma no rosto

LEO (voz sumida)

Isabel, desculpe.

ALFREDINHO dá uma bofetada em LEO.

ALFREDINHO
Cala a boca, veado!

ISABEL (voz abafada)
Leo...

ALFREDINHO
Dona Isabel, boquinha calada que a gente vai descer tudo em paz, numa boa. Qualquer bandeira. Dança você e este teu machinho treme-treme que está aqui.

GRAÚNA comprime seguidamente o BOTÃO DO ELEVADOR

FADE OUT

FADE IN

LEO e ISABEL discretamente seguros por GRAÚNA, ALFREDINHO e CHULÉ SAEM do ELEVADOR

CORTA

64 - INT / DIA / AEROPORTO INTERNACIONAL TOM JOBIM / SALA DA POLÍCIA FEDERAL

ROSA DE HIROSHIMA e CASAL SENTADOS atrás de uma mesa e de frente para BETTY, JOSIAS E HENRIQUE que, em pé, examinam passaportes e papéis.

HENRIQUE (a Rosa de Hiroshima)
Rosa Ishinomi, seu nome, não?

ROSA DE HIROSHIMA mantém-se calada de cabeça baixa.

JOSIAS (ao ACOMPANHANTE HOMEM)
Peter Van Hois... Hoislter, não? E a senhora se chama, deixa eu ver o passaporte...

JOSIAS folheia um passaporte

JOSIAS (continuando)
Brigita Henkel.

ROSA DE HIROSHIMA (tartamudeia)
Não falam português.

JOSIAS
Tudo bem. Não é problema. Que língua ele e ela falam?

ROSA DE HIROSHIMA encolhe os ombros

BETTY

Ela, pelo menos pelo nome, deve ser alemã.

JOSIAS

Mas estavam falando em que língua com a senhora, português, japonês...?

HENRIQUE

A senhora pelo menos, dona Rosa, que fala português, entendeu que está presa e será autuada por tráfico de seres humanos, formação de quadrilha, sequestro e manutenção de incapaz em cárcere privado.

BETTY

Rosa de Hiroshima, quem diria, hein. Qual dessas duas crianças você tirou lá daquele apartamento na Lapa e levou pra Paquetá?

JOSIAS

Bobagem, Betty, ela vai insistir naquela de que só fala em juízo

BETTY.

Bom, vamos resolver antes com a Curadoria. Bom algemar os três

CORTA

65 - EXT / DIA / ALGUM LUGAR ERMO - ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Paisagem triste com gigantesco monturo de lixo e carcaças de veículos desmontados. Urubus circulam.

Táxi de LEO e CARRO NEGRO se aproximam com vagar.
Automóveis PARAM

P.O.V de LEO

ROBOCOP e DOIS GUARDA-COSTAS SAEM do carro negro com ISABEL SEGURA POR UM DOS guarda-costas. Todos caminham devagar.

GRAÚNA (a LEO)

Quer saltar, cumpádi, ou assistir de camarote?

LEO, por trás do volante, olha para GRAÚNA, impotente

Close Up de ISABEL demonstrando coragem

ROBOCOP

Está bom aqui.

Todos PARAM

ROBOCOP (a ISABEL)

Ajoelha.

CAPANGA UM

Está surda?

CAPANGA DOIS aplica uma rasteira em ISABEL

CAPANGA UM e CAPANGA DOIS aplicam pontapés em ISABEL caída.

ROBOCOP

Dá um tempo. Dá um tempo. Quero saber como foi que ela armou pra cima do meu pessoal em Paquetá

ISABEL (chorando)

Negro imundo! Covarde!

ROBOCOP

Piranha fodida. Antes se requebrava lá na associação. "Oi Robocop, oi Robocop". Só faltava esfregar a buceta na minha cara na frente da rapaziada.

ISABEL (irada)

E daí? E daí, cachorro. Meu prazer foi te enganar, crioulo sebento.

ROBOCOP

Aqueles dois caras e o dimenor que foram em cana deviam estar aqui agora pra te ver espernear na hora do diabo chegar.

ISABEL

Está esperando o quê? Acaba logo com isso, seu verme.

ROBOCOP

O que eu sempre apreciei mais em você é essa sua peitaria de vaca leiteira que tu tem. Mostra eles pra gente, mostra.

ROBOCOP (a UM CAPANGA)

Quer ver, rapaziada? Vamos lá.

Um dos CAPANGAS arranca a blusa de ISABEL deixando-lhe os seios expostos

ROBOCOP

Beleza, hein. Disparados, os melhores do Vidigal.

ROBOCOP abre a braguilha da calça

ROBOCOP

Se tu não tivesse vacilado comigo, quem sabe a essa hora a gente estivesse numa naice. Eu só de champanhe nesses peitaços, mas...

ROBOCOP urina sobre os seios de ISABEL

ROBOCOP

O quê que estão esperando? Não é punheta, não, hein, só mijadinha de leve.

CAPANGAS gargalham e também urinam sobre os seios de ISABEL

ROBOCOP

Está bom, está bom está bom. Ela já ganhou a champanhe que merece.

UM CAPANGA

E da bem espumante!

Gargalhadas.

ROBOCOP

Prazer em te conhecer, dona assistente social.

Todos atiram em ISABEL.

P.O.V de LEO

ROBOCOP e CAPANGAS retornando. ISABEL jaz ferida de morte

CHULÉ

Ih, olha o cara! Quase chorando! Aí, oh Graúna.

GRAÚNA

Deixa de ser cagão, oh do táxi. Vambora. Dá uma carona pra gente até o Vidiga. Hoje o negão faz até churrasco.

CHULÉ

Ih, demorô. Mas olha, oh...

CHULÉ (a LEO)

Oh... Leo, né, não me pilota essa porra que nem um bebê chorão, viu?

GRAÚNA

Se ficar de frescura, de treme-treme por causa da piranha que subiu, a gente te grampeia aqui mesmo! Vambora!

INSERT:

Mão de LEO treme ao ligar a IGNIÇÃO

LEO (voz embargada)

Dá... dá pra dirigir, sim. Desculpe.

CORTA

66 - EXT / DIA / FACHADA DA CASA DAS QUENTINHAS

Sobrado simples, janelas gradeadas, pequena escada de
(cont.)

(cont'd) 66

concreto na frente, portão baixo meio escondido por um largo poste carregado no topo por fios e cabos com restos de pipas rasgadas

Táxi de LEO freia repentinamente diante da casa.

SOM insistente de BUZINA

SOM de Funk distante

(Pausa)

SOM insistente de BUZINA

(V.O)

VOZ DE MULHER

Acho que é o seu marido, Juçara

JUÇARA surge no ALTO DA ESCADA enxugando as mãos

JUÇARA (grita)

Leo, o que foi que houve? Que escândalo! Nossa.

JUÇARA desce a escada às pressas

JUÇARA (assustada)

Leo...

JUÇARA se debruça na JANELA do TÁXI

JUÇARA

Leo, está passando mal? Está com uma cara. Pra que esse buzinaço todo?

LEO, descontrolado, treme com as mãos firmes no volante

LEO

Entra. Senta aqui. Me abraça, Juçara.

JUÇARA ENTRA

JUÇARA

Epa! O que deu em você? Está esquisito. Q que aconteceu, Leo?

LEO apóia a cabeça no ombro de JUÇARA

LEO

Mataram ela, Mataram na minha frente.

JUÇARA

O quê? Mataram? Quem matou quem, me explica. Se acalme, homem.

LEO

O Robocop, o Robocop matou a Isabel. Encheram ela de tiro, e na minha frente.

JUÇARA

Minha mãe do céu. Misericórdia. Onde foi isso, você viu?

LEO

Vi. Me obrigaram.

JUÇARA

Vamos pra casa. Santa mãe. Mataram ela por que? Deixa só eu falar com dona Zezé. Se acalme.

LEO

Conta a ninguém isso não.

JUÇARA

Pode deixar, só pra dar uma desculpa. Me espera, Leo.

JUÇARA SAI do TÁXI

P.O.V de LEO

JUÇARA sobe a escada às pressas

Close Up de LEO

LEO passa o antebraço sobre os olhos disfarçando algumas lágrimas

FADE OUT

FADE IN

67 - INT / DIA / MORADIA DE LEO E JUÇARA / SALA /=
COMUNIDADE DO MORRO DO VIDIGAL - RIO DE JANEIRO
Mesmo cenário nas SEQUÊNCIAS 1, 14, 15 e 45

LEO e JUÇARA ENTRAM

Leo se lança sobre o sofá em desespero.

JUÇARA (nervosa)

Vou pegar um copo d'água. Se acalme.

JUÇARA SAI

LEO tira a camisa, levanta-se, volta a sentar

JUÇARA ENTRA

LEO recebe o copo d'água das mãos de JUÇARA.

JUÇARA

Bebe devagar pra não engasgar.

(Pausa)

LEO bebe água

JUÇARA

Isso. Agora senta e me fala. Daqui a pouco está na hora deles voltarem e ou eu ou você temos que pegar.

LEO respira fundo

LEO

A Isabel não era nada do que falaram pra você, acredite. O Robocop matou ela porque ela não quis
(cont.)

(cont`d)

LEO (continuando)

dormir com ele. Esculacharam a coitada, urinaram nos peitos dela. Foi terrível, terrível, minha filha.

JUÇARA

Ai, nem me conte isso. E por que você teve que ver essa barbaridade, Leo?

LEO

A gente tinha ido pra Paquetá porque disseram que a mulher que tinha levado o neném morava lá.

JUÇARA

Quem disse isso?

LEO

Isso não vem ao caso, uma velha drogada lá daquele apartamento onde a gente foi procurar uma amiga da Isabel. Uma coisa aqui dentro de mim me falava que Deus tinha confiado aquele bebê nas minhas mãos. Entende?

JUÇARA

Mas o que tem a ver esse traficante com tudo isso? Me explica melhor porque você já está dando um nó na minha cabeça.

LEO

A Isabel, coitada, entrou numa de querer salvar o bebê com o Robocop ajudando, mandando gente dele tomar a criança da mulher, uma tal de Rosa não sei que lá.

JUÇARA

Hmm.

LEO

Mas ela se arrependeu. O Robocop disse que podia fazer aquilo se ela fosse pra ele, entendeu? Contou o trato pra polícia

JUÇARA

Por isso que não tenho pena nenhuma quando a polícia sobre e arrebenta com eles. Morrem um ou dois que não têm nada a ver, mas aqui é terra de bandido, Leo. Tem que matar, matar tudo. Prender pra quê? Pra advogado soltar no dia seguinte?

(Pausa)

LEO

Hã... caí na bobeira de ir procurar a Isabel antes de passar aqui pra almoçar. Fui na associação, eles me pegaram lá e me levaram pra rádio.

JUÇARA

Rádio?

LEO

Aquela do programa que anuncia gente sumida, aonde a gente tinha ido.

JUÇARA.

No táxi? Você teve que viajar com aqueles imundos desgraçados?

LEO

Qual o jeito? Pistola na minha cabeça!

JUÇARA

Aquela associação come na mão deles, Leo.

LEO

Pois é, mas eu queria saber da Isabel como é que ia ficar a coisa do bebê, se ela tinha outra ideia...

JUÇARA

Não me conte mais nada, por favor, Leo. Me deu um nojo de morar aqui, conviver com essa gentinha.

LEO

Juçara, a gente vai ter que sair daqui, vender esta casa. Não posso ir falar nada pra polícia. Eles me sequestraram com a Isabel lá na rádio, levei bofetão, vi matarem ela.

JUÇARA

Vender nossa casa, Leo? Ficou doido?

LEO

Vou ficar desmoralizado, filha, agora que já vi a cara deles, toda vez que cruzar com um vai ter na certa uma piadinha. Posso fazer nada, temos as crianças. Pensa bem.

JUÇARA

Isso não é coisa pra se decidir assim, de

(cont.)

(cont`d)

JUÇARA (continuando)

afogadilho, bem. Vai tomar um banho, um bom banho pra tirar toda a catyinga desses vermes imundos que estiveram com você.

LEO

Ainda tenho que pegar as crianças.

JUÇARA

Eu pego a van. Ainda está em tempo. Bom você não sair mais hoje. Nunca se sabe.

LEO

Juçara, eu nunca vou te trair.

JUÇARA

Que Deus tenha piedade da alma dela. Me arrependo do que pensei, mas que você..., sinceramente, Leo, gostou um bocado dela...

LEO abaixa os olhos, calado.

JUÇARA

Vai tomar seu banho, vai. Deus cuida de tudo e tudo tem a hora certa pra acontecer, bem.

CORTA

Legenda: DOIS DIAS DEPOIS

68 - MONITOR COM SOM E IMAGEM DE LOCUTORA

LOCUTORA

Foi identificado como pertencente a Isabel Tavares da Silva o corpo encontrado nas imediações da Favela do Lixão em São Gonçalo, neste Estado, com cerca de quinze perfurações produzidas por armas de fogo de diversos calibres.;

(Pausa)

Agentes da Polícia Federal desbarataram uma quadrilha especializada em sequestrar bebês. A quadrilha, que vinha sendo monitorada por órgãos de inteligência em estreita colaboração entre as polícias civil e federal, era chefiada no Rio pela brasileira Rosa Ishinomi, cognominada Rosa de Hiroshima, Outras notícias no jornal da tarde

CORTA

69 - INT / NOITE / MORADIA DE LEO E JUÇARA / SALA /=
COMUNIDADE DO MORRO DO VIDIGAL - RIO DE JANEIRO
Mesmo cenário das SEQUÊNCIAS 1, 14, 15, 45, 47 e 67

LEO e JUÇARA ASSISTEM À TV

LEO aciona o controle remoto e desliga a TV

LEO

Desculpe. Daqui a pouco você liga pra sua novela.
Não tenho mais estômago nem cabeça pra isso.

JUÇARA

Não tiro sua razão. Por isso inventei um jeito
deles não assistirem ao jornal. Estava
adivinhandando que ia pintar uma notícia assi.

LEO

E tudo junto.

JUÇARA

Pois é. Vai tomar seu banho que boto a mesa.

LEO

O que eles estão fazendo que estão tão
quietinhos?

JUÇARA (grita)

Oh Donaldson, Karla, como é que é? Acabaram?

(V.O)

KARLA (grita)

Um minutinho, mãe.

LEO SE LEVANTA

LEO

O que é? Agora fiquei curioso. Vou lá ver.

JUÇARA detém LEO com um gesto

JUÇARA

Não, não. É surpresa.

JUÇARA (grita)

Como é, gente? Seu pai tem que tomar banho ainda.

(V.O)

DONALDSON

Estamos indo.

DONALDSON e KARLA ENTRAM

AMBOS SEGURAM UMA CARTOLINA COM DIZERES

KARLA

Tcham.tcham-tchaaamm.

DONALDSON

Pai, vê se gosta da obra prima do artista aqui.

KARLA

Humm..., artista. Artista que quase acabou com meus potes de guache.

JUÇARA

Mostra direito pro seu pai ler!

Close Up: Dizeres da cartolina segura por DONALDSON e KARLA

"SALA 3 QUARTOS COZINHA E BANHEIRO AZULEJADOS. VENDENDO PELA MELHOR OFERTA"

DONALDSON faz passos de funk e cantarola.

DONALDSON (cantando de improviso)

A família do Seo Leo vai se mandar... para-
paraparapapá-papapapá...

LEO E JUÇARA abanam a cabeça comovidos.

SOM: Batidas na PORTA

LEO ABRE

LEO

Oi, Ademir. Entra.

ADEMIR ENTRA

ADEMIR

Boa noite, minha gente.

JUÇARA

Oi, Ademir. Tudo bom?

ADEMIR

Levando. A mulher do tal bebê voltou a ligar pra mim, Leo.

LEO

O que? Outra vez? Quando?

ADEMIR

Menos de meia hora atrás. Não vim antes porque vocês podiam estar jantando.

LEO

Não, nem começamos. Estava vendo o jornal. Viu a notícia do caso da Isabel?

ADEMIR

Humm! A Dora até chorou. Tive que dar o remédio pra pressão dela.

JUÇARA

Nem me fale, Ademir. Imagino. O Donaldson e a Karla, coitados, ficaram até abobalhados com o que o Leo passou.

KARLA

Mãe...

ADEMIR

É, gente, a Dora, vocês sabem, é evangélica. Eu vou à igreja mais pra acompanhar, sabem como é. Creio em Deus mas acho que certas coisas, muitas maldades, a gente tem que pagar é aqui mesmo.

JUÇARA

Nisso estou com você.

ADEMIR

Sabem que fui na venda do Timóteo comprar uns negócios que a Dora me pediu, e sabem o papo que estava rolando lá assim a meia-boca?

ADEMIR olha para os lados como se temesse ser ouvido por mais alguém além dos presentes

ADEMIR (continuando, baixo)

Que mataram o Robocop.

LEO (alto)

O quê?

JUÇARA
Jura?

ADEMIR
Diz que ele foi com um bonde tomar a boca do Louro, aquele que era daqui, sabem?

JUÇARA
Oh, meu Deus, me perdoa. Mas que boa notícia. Pagou, não demorou nada!

LEO
Nem acredito.

ADEMIR
Agora, sabem como é que é aqui. Amanhã, todo o comércio da comunidade fechado.

DONALDSON
Sinistro, hein.

ADEMIR
Mas agora, Leo e Juçara, vocês não me levem a mal mas tive que passar um abacaxi pra vocês.

LEO
Hã? Fala.

ADEMIR
O problema do bebê. Falei pra mulher pra vir conversar com vocês.

KARLA
Ih, estou fora! Vai ter papo com essa mulher, pai, depois de tudo que o senhor passou?

DONALDSON
Pai, mãe, se ela pintar aqui eu passo o dia fora, na casa do Júnior, da Ritinha, sei lá

JUÇARA
Espera aí, espera aí. O que ela quer afinal, Ademir, posso saber?

ADEMIR
Diz que quer o filhinho dela de volta.

LEO
Sim senhor, depois de tudo que eu e minha família passamos, mais a morte da coitada da Isabel...

ADEMIR

Compreendo e dou toda a razão a você, Leo, mas da minha parte, você vê, eu que não tive nada com a história, só porque sou o dono do táxi, fica ela me telefonando.

JUÇARA

Sabe o que que eu acho, Ademir. Ela não é nenhuma coitadinha desprotegida. Tanto é que num instantinho descobriu o seu telefone.

ADEMIR

Aí é que está. Se ela pôde futucar lá no Detran pra achar meu nome e telefone, pode muito bem correr atrás de quem ficou com o filho dela.

JUÇARA

Ela já estava de caso pensado quando largou o coitadinho no banco traseiro do táxi. O Leo é ingênuo pra certas coisas, desculpe, Leo.

LEO

Hmm.

JUÇARA

Ela não saiu do táxi tão depressinha e assustadinha assim por causa do tiroteio na Mangueira, tanto assim que deu pra anotar a placa do carro.

ADEMIR

Nisso, Leo, a Juçara está certa. Me desculpe se você pensa diferente. Pra que ela ia anotar a placa se queria ficar livre do neném?

LEO

Acho que se ela assistiu na TV a notícia de que prenderam a sequestradora, tal de Rosa de Hiroshima, deve saber pelo menos como procurar a criança.

ADEMIR

Lógico.

LEO

Você deu meu endereço a ela, Ademir?

ADEMIR

Não ia fazer isso sem a sua autorização.

LEO
Sei. O caso é que o meu celular foi roubado junto
com o bebê. Acho que te falei, não?

ADEMIR
E o da Juçara?

JUÇARA
O meu? Só se for pra eu dar recado ao Leo, mas
antes quero saber o que o Leo pensa fazer

(Pausa)

LEO olha para JUÇARA, DONALDSON e KARLA.

Leo
Eu faço o que eles acharem melhor.

FADE OUT

FADE IN

70 - INT / DIA / IGREJA CATÓLICA / ALTAR
SACERDOTE, LEO, JUÇARA, DAIANA, BEBÊ, DONALDSON e KARLA

SACERDOTE pratica os sinais de batismo sobre a cabeça do
BEBÊ ao colo de JUÇARA. LEO, DAIANA, DONALDSON e KARLA
assistem respeitosos ao ato.

SACERDOTE
Jonas, eu te batizo em nome do Pai, do Filho
e do Espírito Santo.

JUÇARA
Amém

LEO
Amém

JUÇARA encara DONALDSON e KARLA

KARLA
Amém

DONALDSON
Amém

SOM DE ÓRGÃO INTERPRETANDO MÚSICA SACRA QUE VAI SE DILUINDO
E SE TRANSFORMANDO NUM FUNK

FADE OUT

FADE IN

71 - EXT / DIA / VISTA PANORÂMICA DO MORRO DO VIDIGAL

Som de funk durante os créditos

FIM

-